Revista Digital

HR MAGAZINE

Acesso gratuito ao conteúdo Digital em www.editorahr.com
Publicação Mensal da Editora HR

Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes - FEBACLA



DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Por Santiago Luz



EDITORIAL

Caros Leitores, é com grande entusiasmo que trazemos até vocês a edição do mês de dezembro da HR Magazine. A Revista HR Magazine alcançou conquistas significativas ao abordar temas relevantes nas áreas de educação, cultura, ciências, humanidades, política qualitativa suprapartidária, cinema, entretenimento, negócios e atualidades.

Em nossa trajetória, pautada pelo compromisso de proporcionar informação e conhecimento, almejamos não apenas preencher páginas, mas abrir portas para debates construtivos e reflexões enriquecedoras. Em cada artigo, texto, poema ou poesia, buscamos oferecer perspectivas variadas, estimulando a diversidade de pensamento.

Na edição atual, destacamos a dedicação de pesquisadores, professores e acadêmicos que colaboraram para a elaboração de conteúdos instigantes e pertinentes. Agradecemos a todos os envolvidos, pois é com essa parceria que construímos uma revista que almeja ser não apenas informativa, mas inspiradora.

Como Editor Chefe, é uma honra conduzir uma publicação que busca ir além da superficialidade. Estamos comprometidos em ser uma fonte confiável de informações, conectando leitores a uma variedade de temas que moldam e refletem nossa sociedade dinâmica.

Esperamos que esta edição seja recebida não apenas como um conjunto de páginas, mas como um convite para explorar, aprender e compartilhar. A HR Magazine está aqui para oferecer uma visão ampla e aprofundada do mundo ao nosso redor.

Agradecemos por sua leitura contínua e seu apoio constante. Que esta revista continue sendo uma fonte valiosa de inspiração e conhecimento.



EXPEDIENTE

EDITOR CHEFE:
COMENDADOR HELIO REIS

DIREÇÃO DE ARTE:
LEONARDO CONSTANCIO

REVISÃO:
JOYCE PETRINI

MATRIZ:
CAMPINAS-SP

ESCRITÓRIO:
RUA TAMANDARÉ, 716
LIBERDADE – SP
11-99679-8446

CNPJ:
51.712.559/0001-85

RAZÃO SOCIAL:
EDITORA HR LTDA

PERIODICIDADE:
PUBLICAÇÃO MENSAL

IMAGENS LICENCIADA:
POR FREEPIK

HR MAGAZINE





ESTAMOS EM TODOS OS DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS



Queremos dar voz à sua expressão, à sua visão de mundo. Se você é um escritor, poeta, acadêmico ou simplesmente alguém com algo importante a dizer, esta é a sua oportunidade.

Estamos recebendo contribuições para a próxima edição da HR Magazine e convidamos você a fazer parte desta jornada. Seja um texto, poesia, artigo ou reflexão, queremos espalhar conhecimento e cultura através da sua escrita.

Ao participar, sua criação será compartilhada com centenas de leitores, proporcionando uma plataforma para suas ideias alcançarem mentes curiosas. Envie-nos seu trabalho e faça parte deste movimento de disseminação de ideias e inspiração. Envie seu material por e-mail e faça sua voz ser ouvida!

ANUNCIE AQUI

HR MAGAZINE

REIS123@HOTMAIL.COM

INDÍCE

09

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Santiago da Luz

CLIQUE NOS NÚMEROS
DAS PÁGINAS PARA LER
AS MATÉRIAS

PÁG. 17

O PODER E O CONHECIMENTO

Darkio Douglas Fazolo

PÁG. 20

TENS TEMPO PARA ESSAS CRIANÇAS?

Delasnieve Daspet

PÁG. 22

A FLOR DA PAZ

Talita Margonari Lazzuri

PÁG. 24

A TRAJETÓRIA DA EMPRESA BRASILEIRA QUE DESAFIA AS GIGANTESCAS MUNDIAIS DA AUDITORIA

BDO

PÁG. 32

REFLEXÕES DE UM APRENDIZ MAÇOM

Darkio Douglas Fazolo





PÁG. 34
O SEGREDO DA MAÇONARIA
Darkio Douglas Fazolo

PÁG. 36
ASCESE
Pietro Costa

PÁG. 39
HUMANIDADE DESALINHADA
Sandra Albuquerque

PÁG. 41
OS LÁBIOS DE CATARINA
Cláudia Gomes

PÁG. 45
CORDELIZANDO O BACILO DE KOACH
Mikeias Cardoso dos Santos

PÁG. 52
POIS-ZÉ!
Hélio Bacelar

PÁG. 54
AS CORES DO URUBU
Sergio Diniz da Costa

PÁG. 57
SALVE, Ó BRASIL!
Berenice Souza Miranda Ribeiro

PÁG. 59
BIOÉTICA E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA
Carlos Ferreira Junior

PÁG. 65
CONSCIÊNCIA, GRATIDÃO E AUTOESTIMA
Maristela Pozitano Paiva Carnaúba

PÁG. 72
SAUDADE DE TI
Verônica Moreira

PÁG. 74
MINHA ALMA CHORA
Maria Helena Guedes

PÁG. 79
DEBATE É SINÔNIMO DE BRIGA?
Ana Laura Ribeiro

PÁG. 82
UM SER, UMA DOR, UMA FLOR
Joseanne Roque

PÁG. 85
PLANETA NATAL
Fernando Matos

PÁG. 88
A SOLIDÃO NÃO É TRISTE
Bartira Mendes

PÁG. 90
UMA JORNADA PESSOAL DE SER BISSEXUAL
Leonardo Constancio

PÁG. 93
O AUTISMO POR UMA AUTISTA
Letícia Mariana

PÁG. 96
UM AMOR DE BRASIL
Rita Mello

PÁG. 101
A POETISA
Jôh Vieira

PÁG. 104
RECONSTRUÇÃO DO AMOR
Poeta Pedrinho

PÁG. 106
FLORES DE PAPEL
Julio Cesar Mauro

PÁG. 108
POR INVEJA E COBIÇA
Ana Mendes

PÁG. 110
VEM, DEUS DA LUZ!
Ana Trajano

PÁG. 112
COGNIÇÃO E CULTURA HUMANA – FILOGÊNESE DO HOMEM?
Ricardo Lins

Veja como interagir com a Edição.

Este ícone indica que o autor tem mais texto para a leitura.

Este ícone indica que pode ser clicado.

@editora.hr

Bandeiras do Preconceito

O preconceito é um fardo que confunde o passado, ameaça o futuro e torna o presente inacessível. Preconceito e respeito são totalmente opostos, num momento em que a humanidade precisa de união, ainda há tantas pessoas se prendendo a discriminação de todos os tipos. Esse livro é uma crítica a hipocrisia social, é um alerta, pois é essencial semear a fraternidade, a humildade e a afeição a todos.

O preconceito é a única defesa dos pobres de espírito...

Liberdade, fraternidade, igualdade, princípios da dignidade humana [...]

Autor: Comendador Helio Reis
E-mail: reis123@hotmail.com
Designer e Diagramador: Leonardo Constancio

Versão Digital (E-Book) Já disponível, clique no link abaixo ou entre em contato pelo whatsapp (19) 9 9822-4249

Clique aqui para comprar

COMPRAR E-BOOK

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARTE II

SANTIAGO DA LUZ



À ESPERA DE UMA DOAÇÃO DE ÓRGÃO

Meu nome é Santiago e eu tinha uma doença chamada Miocardiopatia Dilatada, conforme já relatado na parte I desta matéria. O que é isso? Vou tentar explicar tecnicamente o que é.

Miocardiopatia dilatada é uma doença do músculo do coração que impede o bombeamento adequado de sangue para o corpo, causando complicações como arritmias, coágulos de sangue e morte súbita. A miocardiopatia dilatada não necessariamente causa sintomas, mas para algumas pessoas pode ser fatal. A miocardiopatia dilatada é uma causa comum de insuficiência cardíaca, a incapacidade do coração de fornecer oxigênio para os tecidos e órgãos do corpo.

OPERAÇÃO CORAÇÃO HOMEM DE FERRO - PORQUE EU ERA CHAMADO CARINHOSAMENTE DE HOMEM DE FERRO?

Em 2007, com 47 anos, tive o primeiro sinal de problema grave de insuficiência cardíaca, onde pela primeira vez na minha vida fui parar numa UTI. Eu me lembro que fiquei muito chateado, porque tinha uma palestra para ser ministrada em Curitiba naquela noite e não pude ir. Assim foi um sócio me substituir e isso para mim foi muito frustante, não conseguir cumprir o meu trabalho.

Na oportunidade fui alertado pelos médicos que eu estava com um problema grave, e que eu era um Miocardiopata e precisaria me cuidar URGENTE, mas eu

não dei ouvidos e continuei na mesma vida de antes, tomando os remédios, mas sem fazer a dieta recomendada, exercícios apropriados e trabalhando muito, como sempre. Esse mesmo ritmo continuou até no ano de 2014, que foi o pior ano da minha vida, muitas internações, sendo três na UTI, duas cardioversão, por isso meus amigos me deram o apelido de "HOMEM DE FERRO", porque sempre estava no laboratório (hospital), tomando uma carga (cardioversão), para poder voltar a trabalhar. O meu coração ficou com 20% da sua capacidade de funcionamento e 80% comprometido.

Comecei a fazer um tratamento, num conceituado hospital de São Paulo, com uma excelente cardiologista, inclusive comecei também a fazer reabilitação cardíaca, que estava sendo muito bom para mim.

Mas continuava não seguindo as recomendações da médica, ou seja, fazia do meu jeito, sempre abusando de tudo que não podia. Eu não estava bem, comecei a ficar em depressão, desanimado e sem vontade de fazer nada, inclusive trabalhar, viajar etc. Muitos amigos queridos queriam me ajudar, me indicando outras formas para me animar. Desta forma, acabei frequentando Centros Espíritas, que me ajudaram muito, e acabei até fazendo uma cirurgia espiritual, mas eu estava cada vez mais fraco, me cansava para andar poucos metros, tomar banho e até para calçar os sapatos. Meu pé ficava inchado todos os dias e não conseguia dormir por conta da insuficiência



cardíaca (falta de ar). Eu passava noites e noites sem dormir e tomando remédios fortes para dormir. A sensação era que logo eu iria ter um "treco" e não iria suportar.

A minha Cardiologista me disse que a única alternativa seria fazer um transplante de coração. Isso me assustou muito e me fez refletir sobre tudo que aconteceu e por orientação de

amigos e da familiares, resolvi procurar outros especialistas para ouvir outras opiniões e acabei optando pelo Albert Einstein, que me fez todos os exames e me inscreveu numa fila de esperam de receptor de doadores de coração, onde o meu numero de espera era 67°, que poderia levar uma espera de 02 a 03 anos para conseguir um doador. No entanto, na situação em que eu estava não iria aguentar todo esse tempo, pois já não estava conseguindo respirar e fui internado no dia 15/09/2015, na semi-uti, em situação de prioridade, por não conseguir ficar sem uma droga, chamada Dobutamina, para me manter bem, que só pode ser aplicada na semi-uti do hospital.

À ESPERA DE UMA DOAÇÃO DE CORAÇÃO

As pessoas que entram para a lista de espera por um órgão já esgotaram todas as outras modalidades de tratamento. O transplante é a última e única chance que eles têm para resgatar a saúde e voltar a viver normalmente.

A espera, no entanto, não é fácil, a fila é longa, principalmente, para as pessoas que estão internadas, que ja passara por todos os tratamentos e dependem de uma família doadora para voltar a vida. De um lado, existe a dor da família pela perda. Do outro, a esperança por dias melhores e uma nova chance de viver.

Como fica a cabeça de um paciente internado, esperando uma doação? Isso pode afetar sua mente?

Entendo que cada cabeça reage de uma forma, mas posso contar um pouco da minha experiencia. Creio que Independente do órgão, a espera pelo transplante é um momento estressante na vida das pessoas. Em 2015 fui priorizado na fila, pois a situação tinha se complicado muito eu estava tomando medicação venosa e monitorado por aparelhos. Foram 4 meses de ansiedade e angústia esperando o coração. No início tudo era mais tranquilo, mas os dias passavam e a ansiedade aumentava. Eu não estava sozinho, minha esposa sempre estava ao meu lado me acompanhando, dia e noite, o que também me ajudou muito, apesar das brigas de casal. Também era bem compreensível, porque dois enjaulados estressados, não poderia ser flores todos os dias. Rsrs. Ela ainda podia sair para refrescar a cabeça, ir para casa e voltar, já eu só saia para andar no corredor, fazendo fisioterapia e passeava nos laboratórios para fazer exames. Eu até

tentava trabalhar um pouco para ver se me distraia, mas logo a ansiedade voltava. A noite era pior, eu tomava remédio para dormir, mas acordava durante a madrugada e não conseguia mais dormir. Assim vinha os pesadelos e aquela insegurança: "será que sairei vivo daqui? Deus me abandou e esse coração nunca chegará." nas noites, sempre vinham esses pensamentos negativos.

Assim, para passar o tempo, além de trabalhar até onde conseguia, comecei a tirar fotos das pessoas que me visitavam, imprimia e as colavam num painel, que estava em frente da minha cama. Isso começou a fazer sucesso e eu comecei a tirar fotos com os médicos, enfermeiras, fisioterapeutas e colocam todas no painel, até que o painel encheu e comecei a colar na parede. Logo toda a equipe do hospital queria tirar foto comigo, até as arrumadeiras e faxineiras pediam fotos.

CORAÇÃOZINHO MALUCO

Como a espera da chegada do novo coração estava demorando muito e eu cada vez mais tenso e angustiado, para descontrair e passar o tempo, eu criei um personagem, chamado "CORAÇÃOZINHO MALUCO" e meus filhos fizeram uma página no facebook, onde diariamente eu criava uma estorinha chamada "AS AVENTURAS DO CORAÇÃOZINHO MALUCO", e postava na página e também encaminhava por WhatsApp para os familiares e amigos.

O sentido de tudo isso era fazer uma brincadeira para sabermos por onde andava o danado do "Coraçãozinho Maluco", que nunca chegava e cada dia ele estava num lugar aprontando, passeando, fazendo ginástica, andando de bicicleta, ou seja, só me deixava nervoso e nada de chegar. Era muito engraçado e a turma se divertia com isso, pelo menos eu acreditava que sim, porque eu adorava fazer isso! Cada dia era uma estória e aventura diferente, como alguns exemplos, que seguem.

Mesmo com tudo isso, no 61° dia esperando o coração novo, eu cansei, acordei meio down, porque nada do Coraçãozinho Maluco chegar. Como já disse, essa espera foi muito angustiante para mim e toda a minha familia, que em alguns momentos chegamos a passar por um estresse muito grande. Confesso que cheguei a pensar em não fazer mais as estorinhas do coraçãozinho, e desistir de tudo, porque a gente fazia as brincadeiras com ele, que estava sempre chegando, mas nada de chegar. Eu sabia

que essa demora não dependia da gente e nem da equipe médica do hospital, que estava fazendo tudo que podiam por mim. Inclusive na minha opinião o hospital é o melhor do País. Eu até cheguei a pensar que Deus de alguma forma estava me castigando, mas li uma mensagem do Padre Marcelo, que serviu para uma bela reflexão sobre a situação, que agregada a outra frase dele, que mencionei em quase todas as minhas estorinhas, pois podia fazer muito sentido em tudo isso! Quais sejam:

"Quando Deus muda os planos, é porque algo vai melhorar...Confie!!!

Deus está no controle e a sua vitória já está garantida, só tenha fé!!!"

"Espere, creia e confie!!"



Depois disso fiquei muito melhor e com fé para chegarmos ao nosso objetivo!!

Foram 87 dias de muita ansiedade e angústia esperando pelo Coração, até que o milagre da vida chegou em 12/12/2015! Foi o melhor presente de Natal que nós poderíamos ter recebido em 2015, porque sempre cremos e confiamos! Graças a Deus vamos ter uma nova vida daqui para frente, porque tudo isso muda radicalmente nossa forma de pensar na vida.

REJEIÇÃO DO RIM AO TRANSPLANTE

Só que isso não termina aí, porque depois vieram os problemas pós cirurgia, que é a adaptação e recuperação, ou seja, fiquei 12 dias na UTI, pois o rim rejeitou o coração novo e não funcionava, precisei fazer hemodiálise e devido a imunidade baixa, acabei pegando uma bactéria, mas o rim voltou a funcionar e ficaram amigos. no dia 19 de janeiro de 2016 recebi alta e pude voltar para casa.

SANTIAGO DA LUZ

TRANSPLANTE RENAL

O rim amigo, que voltou a funcionar depois da cirurgia cardíaca, foi ficando cada vez mais fraco e resistiu bem durante 7 anos e depois comecei a fazer hemodiálise e entrei novamente na fila de doação, agora de rim. Em 27 de outubro de 2022, fui abençoado pela segunda vez, agora com o transplante renal! Estou hoje no pós-cirúrgico do transplante de rim, que está funcionando perfeitamente!

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS - O VERDADEIRO MILAGRE DA VIDA

O número de doadores de órgãos no Brasil cresce a cada dia, assim como o número de transplantes realizados. A doação de órgãos ou de tecidos é um ato pelo qual, deve haver a necessidade de manifestamos aos familiares a vontade de doar uma ou mais partes do nosso corpo para ajudar no tratamento de outras pessoas, que consiste na remoção de órgãos e tecidos do corpo de uma pessoa que recentemente morreu (doador cadáver) ou de um doador voluntário (doadorvivo), com o propósito de transplantá-lo em outras pessoas vivas. Uma única pessoa sendo doador pode salvar até 10 vidas, ou seja, a doação pode ser de órgãos e tecidos (vejam o quadro abaixo). Não pense na doação de órgãos como oferecer uma parte de você para que um desconhecido possa viver. Na realidade, é um desconhecido que oferece o corpo para que uma parte de você possa continuar vivendo!!

No mundo inteiro há uma grande falta de doadores e isso faz com que surjam grandes filas de espera. Muitos pacientes que esperam, por exemplo, um coração, um fígado ou um pulmão, morrem, porque não há nenhum órgão à disposição.

No Brasil, para ser um doador não é preciso deixar nada por escrito, nem registrado em documentos. O essencial é ter uma conversa com sua família sobre essa intenção. No momento certo, ela tomara a decisão; afinal, a doação só acontecerá após a autorização familiar, por escrito.



COMO FUNCIONA A LISTA DE ESPERA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL?

O Ministério da Saúde gerencia a lista de espera por transplantes no Brasil e divulga dados atualizados diariamente. Atualmente, mais de 60 mil pessoas no Brasil aguardam por um órgão para transplante. Dessas, mais de 37 mil aguardam um transplante de rim. Cerca de 370 pessoas aguardam por um coração na fila do transplante atualmente.

A lista para transplantes é única e vale tanto para os pacientes do SUS quanto para os da rede privada. A lista de espera por um órgão funciona baseada em critérios técnicos, em que a tipagem sanguínea, compatibilidade de peso e altura, compatibilidade genética e critérios de gravidade distintos para cada órgão determinam a ordem de pacientes a serem transplantados. Quando os critérios técnicos são semelhantes, a ordem cronológica de cadastro, ou seja, a ordem de chegada, funciona como critério de desempate. Pacientes em estado crítico são atendidos com prioridade, em razão de sua condição clínica.

Além disso, algumas situações de extrema gravidade com risco de morte e condições clínicas de um paciente aguardando transplante também são determinantes na organização da fila do transplante. São eventos determinantes de prioridade na fila de doação: a impossibilidade total de acesso para diálise (filtração do sangue), no caso de



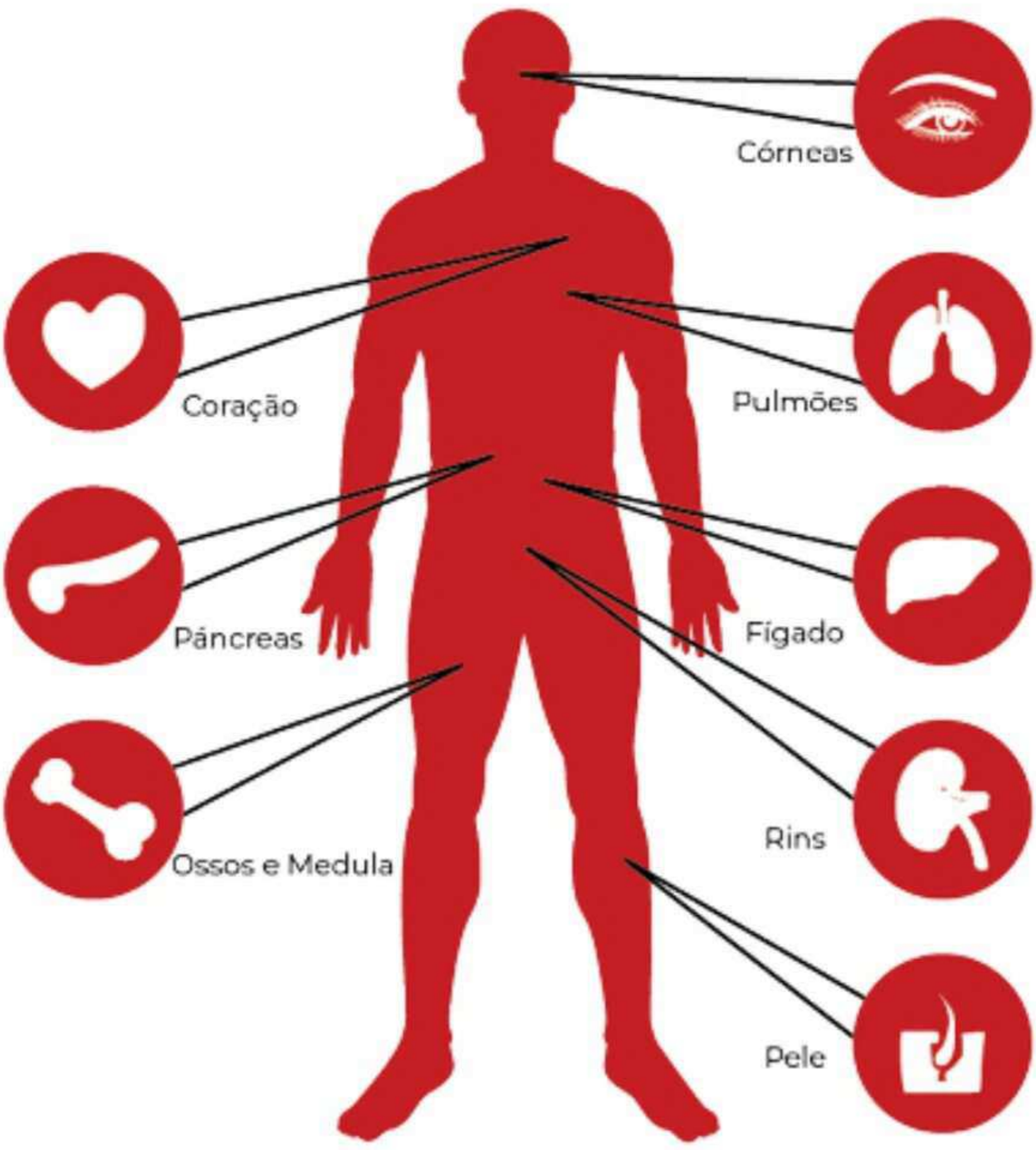


doentes renais; a insuficiência hepática aguda grave, para doentes do fígado; necessidade de assistência circulatória, para pacientes cardiopatas; e rejeição de órgãos recentes transplantados.

Hoje tenho muitas histórias para contar e incentivar os próximos a serem transplantados. Assim, sou grato aos meus doadores e suas famílias! Sou grato, principalmente a minha esposa e filhos, por todo apoio e carinho, minha família e os profissionais e a todos que me enviavam mensagens de carinho, e muita oração!

DOEM ÓRGÃOS E SALVEM VIDAS, porque sem doadores não há o milagre da vida!!!

O que pode ser doado



Fonte: Os dados informativos foram tirados dos Boletins do Ministério da Saúde.

O PODER E O CONHECIMENTO

DARKIO DOUGLAS FAZOLO

É fato sabermos o que Francis Bacon preconizava: "conhecimento é poder", ou que poder pode gerar conhecimento e assim ambas caminham juntas ou paralelas nas linhas da existência. O conceito de poder pode gerar varias interpretações a este pode varia no tempo e em função de corrente pensamento abordado por diversos estudiosos. Para Foucault o poder é algo que se exerce em rede. Não existe uma entidade que centraliza o poder. Este se dá tanto a nível macro quanto a nível micro. Já para Lasswell, poder é o fato de participar da tomada de decisões. Marx Webel definiu o poder como sendo a probabilidade de certo comando com um conteúdo específico a ser obedecido por um grupo determinado.

O conhecimento por si passa a ser definido por um patrimônio humanitário. A definição clássica de conhecimento, apresentada pelo filosofo Platão, diz que ele consiste na ampla crença verdadeira e justificada. Já Aristóteles divide o conhecimento em três áreas do conhecimento tais sejam elas científica, prática e técnica. Além dos conceitos aristotélico e platônico, o conhecimento pode ser classificado em uma série de designações ou categorias, sendo elas Conhecimento Sensorial, Intelectual, Empírico/Vulgar/Popular, Científico, Filosófico, Teológico e Intuitivo.



A relação estabelecida entre conhecimento e poder sempre esteve caracterizada como uma relação intrínseca e muito próxima, o poder do conhecimento se impõe através de várias formas de dominação sejam elas econômicas, políticas, sociais, etc. A diferenças sociais que observamos entre pobres e ricos, é determinada pelo fato

de se deter ou não o conhecimento, já que o acesso à renda define as chances de sucesso das pessoas, de uma cultura e até mesmo de uma sociedade. Apesar de termos vivenciado um paradoxo em relação à formação acadêmica de um governante, o que convencionou-se que em liderança política é indispensável nível superior, ou níveis de conhecimento para o exercício do poder.

O conhecimento sempre esteve no topo da pirâmide social, como um fator diferencial do acesso a níveis hierárquicos diferenciados de exercício do poder. Hoje, porém já temos visto uma quantidade significativa de profissionais que detém mais conhecimentos específicos do que os seus chefes, alunos em relação a seus professores, filhos em relação a seus pais, ou seja, em todo o processo se percebe que o conhecimento se evidencia sobre as relações sócio culturais.

O poder que o conhecimento pode exercer sobre o homem é precedido de seu modo de aquisição, a conhecimento forçado, ou até mesmo natural, a aqueles que se acham conhecedores, e os que estão constantemente em sua buscar, difícil conceber que saberemos tudo, mesmo que todo o poder do conhecimento esteja à disposição. Entender as relações estabelecidas entre poder e conhecimento mediante a sua natureza vai muito além do exercício puro do poder que preconizado por autoridade, conhecimento é a autoridade em questão, poder é a consequência.

A essência humana por si só é um constante busca pelo conhecimento, o exercício do poder é uma realidade causal deste desdobramento e inclinação da sociedade que se transforma a cada dia, evolui, busca sempre aprimorar e não fica inerte ao passar do tempo, aqueles que se omitem são deixados para traz, quem não entende fica submisso ao poder.

Enfim, criou-se uma concorrência voraz, onde não basta apenas deter o conhecimento, mas saber aplicá-lo, como aplica-lo e onde aplica-lo. Com a globalização, a universalização das mídias sociais, a aproximação e a amplitude da internet, as forças do mercado estão delineando uma revolução nas estruturas de poder x conhecimento. Uma nova revolução cultural pode estar eminente a partir desta nova visão de mundo, suas estruturas e necessidades. Cabe a nós ficarmos atentos e conscientes desses movimentos, desta inovação e do que

vem por aí. Conhecimento é o que nos move

Darkio Douglas Fazolo é Professor de História, Filosofia e Sociologia, Especialista em Gestão Educacional, Educação Especial e Inclusiva, História e Cultura Afro-Brasileira, Filosofia e Sociologia e Especialista em Maçonologia - História e Filosofia. Micro empresário do ramo da comunicação com a empresa Ideativa. Membro Ativo da Loja Maçônica Propter Humanitatem, de Manhumirim e Membro Efetivo da Academia Maçônica de Letras do Leste de Minas-AMLM



LEIA MAIS

TOQUE NO ÍCONE PARA ACESSAR

O QUE MOVE O MUNDO? O QUE MOVE VOCÊ?

COMO SE CONSTRÓI UMA SOCIEDADE

A ILUMINAÇÃO

O QUE É INTELIGENCIA

TENS TEMPO PARA ESSAS CRIANÇAS?

DELASNIEVE DASPET

O que vai nos acontecer, agora?

Já vivemos muito. O que vai nos acontecer já não me tanta importância.

Mas precisamos agir, agora. Precisamos salvar as crianças sequestradas pelo terrorismo.

Acabamos de comemorar com nossos filhos e netos o Dia das Crianças.

Essas crianças, as sequestradas, esperam de nós, AGORA!

Tens tempo para pensar nessas crianças?

Temos grande responsabilidade na construção, manutenção, de nos posicionarmos a favor da Paz.

Ainda que os caminhos sejam diferentes, temos de levar a todos a mensagem de esperança.

De futuro.

Não fomos criados para a guerra. Precisamos nos esforçar para construir a Paz.

Precisamos eliminar o ódio que se encontra nos corações de algumas pessoas.

Precisamos construir a Paz, em nós, primeiramente.

Precisamos aprender e praticar o respeito ao nosso semelhante.

Temos de eliminar a violência. Conviver com as diferenças.

Praticar a caridade. Precisamos de um acordo geral de paz.

Reconciliar, restaurar e regenerar a unidade entre os povos.

Precisamos ir ao encontro de uma sociedade que busque o inalienável direito da dignidade do ser humano.

Precisamos semear a paz na terra para que todos consigam se ver como elos da mesma corrente.

Disseminar a pratica da paz pela paz e não violência.

A vida acontece na relação intima entre átomos, células, órgãos que viabilizam a renovação permanente do que é vivo.

Assim, fica mais fácil escolher os caminhos que queremos trilhar, Nascer, crescer e multiplicar - é a gênesis.

Tens tempo para pensar nessas crianças sequestradas pelo terrorismo?

14.10.23



DELASNIEVE DASPET

Advogada, poeta, escritora, Embaixadora Universal da Paz, Peacemaker, Ativista das Causas Humanitárias e da Paz



A FLOR DA PAZ

TALITA MARGONARI LAZZURI



Esta brisa que sopra alimenta minha espera,
PAZ, semente plantada que ainda não é flor.
Ideação divina dotada de graça e beleza e uma única certeza:
Promessa de Esplendor.
Qual aspecto de sua natureza que é capaz de unir nações?
O que de fato sei desta bela flor, como anseia por Luz
quando nutrida por verdadeiro amor.
Mesmo que eu olhe para cima e veja nuvens, sei que do alto
o Sol brilha, da mesma forma aqui em baixo, de trégua em
trégua, sua luz nos guia.
Espelha Verdade e Virtudes dos homens, coerências de sua
forma, mas como toda semente plantada é necessário ser
cultivada para que toda sua potência seja realizada.



TALITA MARGONARI LAZZURI

CEO dos Florais de Saint Germain, Arquiteta, Especialista em Arteterapia e Terapia Floral, membro da IUMAB (União Internacional de Bioeletrografia Médica Aplicada) e Ambassadeur Universel de la Paix.


BDO

BDO RCS: A TRAJETÓRIA DA EMPRESA BRASILEIRA QUE DESAFIA AS GIGANTES MUNDIAIS DA AUDITORIA

A história da BDO RCS tem início 2001. Mais precisamente no dia 1º de setembro, quando Raul Corrêa da Silva e mais cinco profissionais começam a operação da empresa, em um escritório na Rua Comendador Miguel Calfat, no Itaim, zona Sul da capital paulista. A trajetória de Raul, no entanto, diz mais e ajuda a entender melhor a empreitada. Contador, Administrador e Advogado de formação, o empresário é co-fundador da Terco, que naquele momento estava entre as maiores empresa de auditoria e consultoria do país. Ao desfazer a sociedade e vender a sua parte, assume o compromisso de não atuar por três anos no ramo de auditoria.

Primeira sede da RCS - Vila Olímpia



E assim foi. Com serviços de controladoria e consultoria a RCS começou a sua caminhada. Os primeiros serviços demonstravam uma vocação para grandes negócios. Naquele momento, demandas por due diligence puxavam a fila das especialidades da nova empresa que surgia no mercado e, mais tarde, viria a desafiar as gigantes mundiais de auditoria.



Em 2003, Raul Corrêa conhece Mauro Johashi, então proprietário da NBB Brockers, empresa especializada justamente em fusões e aquisições, ou M&A na sigla em inglês. A sinergia logo aparece e ele se junta a RCS, que ganha o seu primeiro sócio. Começava ali uma parceria que perdura até os dias de hoje.



Não demorou muito tempo para a chegada do terceiro sócio, este já um parceiro de longa data de Corrêa, quando atuaram juntos na Terco. José Santiago da Luz chega em 2004 para estruturar e comandar aquele que viria a ser o carro-chefe da empresa, a auditoria. Agora, livre das amarras contratuais, a RCS poderia, enfim, oferecer ao mercado a sua maior expertise. Também neste ano, Vitor Almeida e Julian Almeida chegam para reforçar o time.



No decorrer dos próximos anos, o crescimento foi contínuo e a notoriedade no mercado aumentava. Naquela altura, já era considerada uma boutique – com grandes clientes, mas que queriam ser atendidos como únicos. Esta é uma premissa que não desapareceu com o tamanho da empresa. A BDO é líder no middle market porque trata cada projeto com a devida atenção e carinho da equipe.



Ainda em 2004, para se preparar para o grande crescimento que viria nos anos seguintes, a RCS estruturou a sua área de treinamento – que é hoje uma de suas fortalezas. Àquela altura, a RCS já fazia parte de uma rede global, a MRI. E ganhou uma missão: organizar o congresso mundial da rede, que reuniu líderes do mundo todo no Rio de Janeiro.

O sucesso em 2004 não se resumiu ao evento. A RCS finalizou o ano entre as dez maiores empresas de auditoria e consultoria do país.



Se 2004 foi um ano excepcional para a empresa, 2005 começou com tudo. Ainda eram 36 profissionais, o que ainda não fazia da RCS uma grande empresa da área. Ainda, pois o plano estava a caminho. Foram abertas, então, filiais em Itu e em Belo Horizonte. E uma novidade, um escritório em Londres! A expansão não parou por aí. A RCS se juntou a Contadata – que fez com que a empresa finalizasse o ano com 55 profissionais no seu quadro.

Já representando a Praxity – que era o resultado de uma fusão entre Mazars e MRI, a RCS seguia ampliando a sua presença no mercado. Foi neste período que iniciou a atuação nos esportes, mais especificamente no futebol. Foi o embrião da área Esporte Total, muito respeitada em todo o país. Hoje a BDO é a empresa que audita o maior número de clubes das séries A do Campeonato Brasileiro.

JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES

Tal avanço já apontava para uma mudança de patamar. Para isso, a RCS precisava unir forças. Todas as áreas foram reforçadas. No Advisory, foi incorporada a Stance – empresa com grande expertise em consultoria.

O passo seguinte foi a chegada de um novo sócio, com grande experiencia em desenvolvimento de novos negócios, Mauro Ambrósio. No mesmo ano de 2009 vem uma grande fusão. A RCS se une outra empresa tradicional do mercado, a Tufani, Reis & Soares – passando a representar a bandeira Crowe Horwath. Automaticamente, a firma passa, então, a ser a sétima maior do país.



Ocorria, então, uma mudança de patamar. A RCS estava, finalmente entre as maiores e se destacava cada vez mais. Com um rápido crescimento, a firma começou uma firme expansão e consolidação da marca Crowe Horwath no país.

Um movimento de mercado, no entanto, mudou o rumo desta história e culminou em mais um salto para a RCS. Após a firma que representava a BDO no Brasil ter sua operação vendida, a

bandeira ficou "livre". Houve, então, uma análise do mercado brasileiro por parte da BDO, que acabou convidando a RCS para a missão.

UMA ATITUDE QUE MUDA TUDO

Isso aconteceu em 2011 e fez com que a RCS saltasse de sétima para a quinta do mercado. Uma empresa com capital brasileiro atrás apenas das gigantes multinacionais, chamadas até então de Big Four. Nascia, neste momento a expressão Big Five, que incluía quatro gigantes multinacionais centenárias e a firma brasileira que nasceu em 2001 com apenas seis profissionais.

"Em 2011, ao assumir a bandeira BDO, a gente tinha 13 sócios e 350 profissionais. Para uma empresa com dez anos, era uma grande conquista. Era preciso, no entanto, ganhar mercado e fizemos isso tanto com crescimento orgânico como por meio de aquisições", conta o CEO da BDO Brasil, Raul Corrêa da Silva.

Pouco tempo após assumir a marca BDO no país, a RCS deixou o seu escritório no Itaim e se mudou para a região central de São Paulo. Mais especificamente para a Rua Major Quedinho, em um edifício histórico, que já abrigou grandes jornais, como o



Sede da Major Quedinho, 90v- Centro

Estado de S. Paulo, Diário de S. Paulo e DCI.

Com mais espaço, a expansão começou forte. Mais profissionais, mais clientes e, sobretudo, mais visibilidade no mercado. Em 2014 foi momento de expandir a capilaridade. Especialista no middle market, a BDO entende que estar próximo do cliente faz diferença no atendimento e na qualidade do serviço. São inauguradas, então, as filiais de Brasília, Salvador, Londrina e Manaus. Neste mesmo ano, atinge mais uma marca importante: 1 mil profissionais. Em 2015, a BDO adquire parte da concorrente Backer Tilly, ampliando a sua atuação e chegando a marca de 1,5 mil clientes.



BDO BRAZIL ANUNCIA NOVA FUSÃO E REFORÇA SUAS POSIÇÃO NO GRUPO DAS "5"



"Àquela altura havia muito mercado para expandirmos. A BDO seguia crescendo, mas não perdemos de vista os preceitos que tínhamos lá em 2001, quando fundamos a empresa, atender cada cliente como único, prezando pela qualidade do serviço prestado. E neste campo, não tem muita concorrência", acredita Corrêa .

RECONHECIMENTO E MAIS DESAFIOS

Tal desempenho não tardou para ser reconhecido com prêmios. Em 2016, Raul Corrêa da Silva foi nomeado como um dos profissionais mais influentes do mundo na profissão pela respeitada revista IAB. Até hoje, é o único brasileiro a receber esta homenagem.

A medida que a firma ia crescendo, os desafios também aumentavam. Em 2016, o país passava por uma crise econômica sem precedentes, cujos efeitos ressoam até hoje na economia e na sociedade. Para superar, era preciso se fortalecer e a BDO foi por este caminho. Abrindo novas frentes de negócios e ampliando as suas fortalezas.

Em 2017, para ampliar a penetração na região Nordeste, a BDO adquiriu a Performance, uma tradicional empresa de Salvador. Hoje são quatro filiais na região, além da capital baiana, há filiais em Maceió, Recife e Fortaleza.



E por falar em capilaridade, a BDO é a empresa de auditoria com o maior número de escritórios no Brasil. São 27 no total, com presença em todas as regiões do país e nas principais capitais, além de cidades importantes. Referência quando se fala em futebol, em parceria com a CBF, a BDO encabeçou em 2020 o projeto Fair Play Financeiro – uma mudança de patamar para a gestão no

futebol brasileiro. Isso ampliou a visibilidade da área Esporte Total, que tem clientes em todas as regiões do país.

CUIDADO COM AS PESSOAS

Já em 2021, a BDO com 1,6 mil profissionais foi nomeada, pela primeira vez, como uma excelente empresa para trabalhar pelo GPTW. O reconhecimento foi repetido em 2022 e 2023. Atualmente quase 1,9 mil pessoas fazem parte dos quadros da empresa em todo o país.

Este não foi o único prêmio relacionado ao cuidado com as pessoas. Em 2022 foi desenvolvida a campanha "Um Sorriso Muda Tudo", que consistia em uma série de ações para que as pessoas voltassem a interagir após um período de home office por conta da pandemia. Com ela, a BDO ganhou o prêmio IAB na categoria Wellbeing Initiative of the Year (Iniciativa de Bem-Estar do Ano). Aliás, foi a segunda vez que a empresa venceu o prêmio nesta categoria. Em 2020, também ano de pandemia, a BDO fez uma "corrida virtual", reunindo de forma remota os profissionais de todo o Brasil.

MAIS SOLUÇÕES

Desde o seu início, a RCS é uma empresa que busca prover soluções aos seus clientes. Com o crescimento da tecnologia a empresa fortaleceu o seuleque de produtos de consultoria, com a aquisição da S7 – empresa especializada na implantação de SAP Business One em 2021. No ano seguinte, incorporou a área de Procurement Solution da Nimbi, passando a oferecer a terceirização da área de compras para seus clientes.

UM OLHAR PARA O FUTURO

As conquistas da RCS nesses 22 anos não foram poucas. Porém ainda existe um vasto campo de crescimento e para isso, a empresa tem uma série de iniciativas, tanto internas, como para ampliar ainda mais a sua visibilidade. "Não deixamos nunca de capacitar nossos profissionais, que são colocados como os melhores do mercado. Ao mesmo tempo, seguimos entregando serviços com excelência", define Corrêa. "Estes, porém, não são os únicos ingredientes da fórmula do sucesso. Nada disso aconteceria se não vivêssemos verdadeiramente o lema da nossa empresa: atitude muda tudo", finaliza.



Para preservar toda essa história, a BDO inaugurou, em 2023, um museu que conta a sua história por meio de uma série de objetos, como jornais e materiais gráficos, ferramentas de trabalho do auditor e contador, além de materiais utilizados pelos colaboradores, como camisetas, crachás e brindes de eventos - tudo preservado pela própria empresa, além de doações dos profissionais.

A BDO é a quinta maior firma de auditoria e consultoria do Brasil e líder no middle market. Tem escritórios nas principais cidades do país e possui 1.800 profissionais. Oferece soluções com foco no middle market, como serviços de Transaction Advisory Services (Due Diligence), Valuation; Fusões e Aquisições (M&A); Alocação do Preço de Compra (PPA), Painéis dinâmicos (BI) de Controle de Resultados e Custos; Apuração de Haveres, Planejamento Estratégico; Laudos de Incorporação; Sucessão Familiar; Fraudes, Investigações e Disputas (FID); Risk Advisory Services (RAS); Auditoria de Demonstrações Contábeis; Assessoria Tributária; Assessoria ao Expatriado; e Administração Contábil, Fiscal, Financeira e Trabalhista.

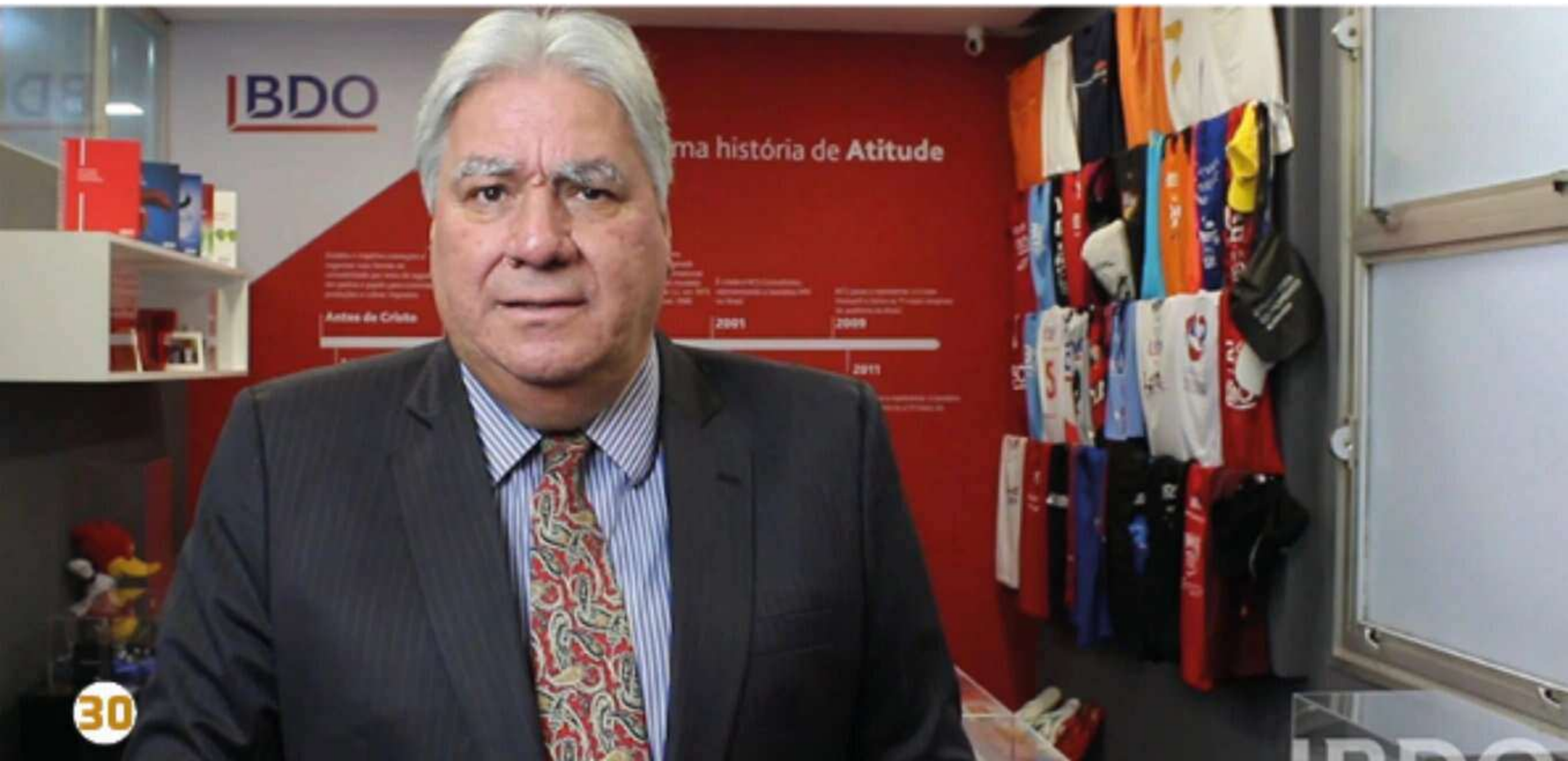
Saiba mais: www.bdo.com.br.

BDO inaugura museu com história da empresa e da auditoria

VENHA VISITAR E NOS CONHECER

Santiago da Luz
santiago.luz@bdo.com.br
Rua Major Quedinho, 90 - Consolação
01050-030 – São Paulo, SP
Brasil
Cel: +55 (11) 98635.2226
Tel: +55 (11) 3848 5880
Fax: +55 (11) 3045 7363

www.bdo.com.br



Entrelaçados:
Sociedade em Transformação.

Versão Digital (E-Book) Já disponível, clique no link abaixo ou entre em contato pelo whatsapp (19) 9 9672-8237.

Autor: Comendador Helio Reis
E-mail: reis123@hotmail.com

Clique aqui para comprar

COMPRAR E-BOOK

REFLEXÕES DE UM APRENDIZ MAÇOM

DARKIO DOUGLAS FAZOLO

É de fundamental importância entender o universo de um aprendiz maçom e seu papel na maçonaria, de modo que a famosa expressão maçônica sempre esteja evidente pela sua natureza e predisposição de se fazer presente no meio maçônico por toda a trajetória de um maçom, "somos eternos aprendizes" (Eugênia Haensel).

Ao expressar de tal maneira a sempre evidenciar esta frase com tantos significados, como metáfora, o conceito de tábula rasa ou uma folha em branco, foi utilizado por Aristóteles em oposição a Platão e difundido principalmente por Alexandre de Afrodísias, para indicar uma condição em que a consciência é desprovida de qualquer conhecimento inato, tal como uma folha em branco, a ser preenchida, assim como o aprendiz que tem por simbólico estado o avental em branco.

De tal simbolismo, mitos e evidencias entorno deste neófito totalmente purificado por sua iniciação, preparado para receber o conhecimento, a luz a qual lhe fora revelada, a esta mente totalmente em branco pronta a ser preparada e preenchida como vasto conhecimento e questões do meio maçônico proveniente de um círculo de obreiros dedicados e ansiosos para apresentar todo o vasto conhecimento sobre este inusitado aprendiz da ordem. O conhecimento por si passa a ser definido por um patrimônio humanitário. A definição clássica de conhecimento, apresentada pelo filosofo Platão, diz que ele consiste na ampla crença verdadeira e justificada. Já Aristóteles divide o conhecimento em três áreas do conhecimento tais sejam elas científica, prática e técnica. Além dos conceitos aristotélico e platônico, o conhecimento pode ser classificado em uma série de designações ou categorias, sendo elas Conhecimento Sensorial, Intelectual, Empírico/Vulgar/Popular, Científico, Filosófico, Teológico e Intuitivo.

O conhecimento sempre esteve no topo da pirâmide social, como um fator diferencial do acesso a níveis hierárquicos diferenciados de exercício

do poder. Hoje, porém já temos visto uma quantidade significativa de profissionais que detém mais conhecimentos específicos do que os seus chefes, alunos em relação a seus professores, filhos em relação a seus pais, ou seja, em todo o processo se percebe que o conhecimento se evidencia sobre as relações sócio culturais.

A essência humana por si só é um constante busca pelo conhecimento, o exercício do poder é uma realidade causal deste desdobramento e inclinação da sociedade que se transforma a cada dia, evolui, busca sempre aprimorar e não fica inerte ao passar do tempo, aqueles que se omitem são deixados para traz, quem não entende fica submisso ao poder.

Inteligência tem sido definida popularmente e ao longo da história de muitas formas diferentes, tais como em termos da capacidade de alguém/algo para lógica, abstração, memorização, compreensão, autoconhecimento, comunicação, aprendizado, controle emocional, planejamento e resolução de problemas. Passamos por uma fase em que podíamos ver que a inteligência era algo ligado à somas matemáticas, cálculos e física até mesmo elementos químicos, passando assim por um raciocino lógico destinado a precisão dos cálculos ou a manutenção do pensamento exato.

Enfim, criou-se uma concorrência voraz, onde não basta apenas deter o conhecimento, mas saber aplicá-lo, como aplica-lo e onde aplica-lo. Com a globalização, a universalização das mídias sociais, a aproximação e a amplitude da internet, as forças do mercado estão delineando uma revolução nas estruturas de poder x conhecimento. Uma nova revolução cultural pode estar eminente a partir desta nova visão de mundo, suas estruturas e necessidades. Cabe a nós ficarmos atentos e conscientes desses movimentos, desta inovação e do que vem por aí. Conhecimento é o que nos move.

*Publicitário e Professor de História, Filosofia, Sociologia e Pedagogo Especialista em Gestão Educacional, Educação Especial e Inclusiva, História e Cultura Afro-Brasileira, Filosofia e Sociologia e Especialista em TIC'sEB e História e Cultura do Brasil contemporâneo. Micro empresário do ramo da comunicação com a empresa Ideativa. Mestre Maçom, ARLS Fênix nº 52 - GLMEES. Membro Efetivo da AMLM - Academia Maçônica de Letras do Leste de Minas. Sênior DeMolay e PCC – Presidente do Conselho Consultivo do Capitulo Sentinelas do Caparaó nº 936 do SCDB. Grã Master Alquimista – SSCAMOA

O SEGREDO DA MAÇONARIA

DARKIO DOUGLAS FAZOLO



DARKIO DOUGLAS FAZOLO

Darkio Douglas Fazolo é Publicitário e Professor de História, Filosofia e Sociologia, Especialista em Gestão Educacional, Educação Especial e Inclusiva, História e Cultura Afro-Brasileira, Filosofia e Sociologia e Especialista em TIC's EB e História e Cultura do Brasil Contemporâneo. Micro empresário do ramo da comunicação com a empresa Ideativa. Membro Ativo da Loja Fênix n 52 da GLMEES, de Iúna ES e Membro Efetivo da Academia Maçônica de Letras do Leste de Minas-AMLM.

Ao engendrar pelos mistérios do mundo maçônico muito se ouve falar sobre os segredos que assolam esta organização, que de fato existem de uma forma muito mais simbólica do que necessariamente percebida pelo entorno destes segredos que envolvem a organização. Para isso explanar sobre estes segredos não contrariariam a ordem uma vez que a importância destes é muito mais interna do que externa.

Recebe novos membros por intermédio da iniciação, o que a diferencia de outras sociedades, é par o iniciado um rito do segredo, a ele só é revelado o que compete a seu grau ficando assim discretamente ocultado o que será revelado posteriormente dai o grande segredo da iniciação

ANUNCIE AQUI

HR MAGAZINE

REIS123@HOTMAIL.COM

ASCESE

PIETRO COSTA

Flores murcham na aridez do concreto
Vultos soam aves em evasão
Muros altos tolhem o olhar discreto
Falas destoam, gestos de exclusão

Na servidão mental, o fim secreto
Platonismo da fama é prisão
Cumular posses, status, o decreto
Tem na ganância o seu diapasão

Platão nos ensinou a questionar
E vislumbrando as fendas da caverna
Sombras há para condicionar

Se no ensejo a ignorância nos governa
Que na senda do raciocinar
A consciência se torne a lanterna





PIETRO COSTA

Pietro Costa. 30.06.1981, Brasília/DF. Escritor. Poeta. Produtor Cultural. Ex-Presidente da Academia Cruzeirense de Letras. Membro de Arcádias no Brasil e no exterior. Dr. h. c. mult. Autor de 8 livros. Coautor de mais de 300 coletâneas/Antologias. Idealizador e Organizador dos certames poéticos "Escreve-me Prêmio Literário" (2022) "Onde Canta o Sabiá: Prêmio Gonçalves Dias" (2023), dos quais resultaram e-books e antologias impressas. Várias honrarias, prêmios e títulos.

HUMANIDADE DESALINHADA

COMENDADORA SANDRA ALBUQUERQUE
(COLABORADOR)

Não se pode negar que a Terra está morrendo e ninguém está se apercebendo e é tamanha a destruição.

É da ganância nas lavouras dos domínios dos grandes até aos confins da Terra,onde os pobres e miseráveis comem pó.

O homem e a natureza já não se entendem , pois ele a poluiu e a envenenou como o cuspe que a serpente lança , mortífero e fatal.

A flora se misturou com a impureza da erva daninha e os inocentes frutos silvestres foram modificados e, hoje, selvagens são.

Animais belos e interessantes entraram em extinção, pois aqueles que os nossos avós viram, nossos netos verão, jamais.

As estações se misturaram e há momentos em que o dia noite se faz.

É um rumo sem norte.

A natureza , antes, pura está em guerra e o homem se sente incapaz de resolver a prova do seu próprio veneno.

Maremotos, tsunamis , raios, trovões, tempestades e por que não,desmoronamentos, devastam a terra , sem dó nem piedede com tudo o que nela há e puder levar consigo.

Quanto sangue derramado! Inocentes que se vão,sem sequer ter conhecido e provado do mundo que lhes foi apresentado.

Mas é o homem o vetor da própria destruição.

O belo, então , num triz, vira destroços e as carnes vivas se misturam nos esgotos , perdendo sua verdadeira identidade.

Na verdade , de quem é a culpa?

Do predador ou da presa ,já não mais importa.

A humanidade está como neurônios que aos poucos se apagam e se não tomar consciência, tudo aqui que vemos hoje vai se transformar num profundo lago ardente de enxofre e isto é fato.

E quando se pensa que tudo está caminhando para o bem, um inimigo invisível e voraz se aproxima,invade e lastra o planeta, atormentando a humanidade.

É bem verdade que as pessoas pensam que correm contra o tempo e que os anos estão passando mais rápidos

e que agora no mesmo espaço de tempo não conseguem fazer o que faziam há alguns anos atrás: é a famosa corrida contra o relógio, a contagem regressiva e isto gera expectativas ,mas se esquecem que com o aumento do volume populacional, consequentemente, tudo tornou-se mais complexo, pois este gera mudanças a todo instante em todos os outros âmbitos da sociedade.

Já não vivemos mais nas décadas dos pacatos bondes que desfilavam, vagarosamente, em horário inglês pela cidade e a gentileza dos cavaleiros com seus chapéus, sobretudos e bengalas, dando lugar às damas era eminente; hoje, o individualismo impera, pois é um salve-se quem puder numa enorme desafabilidade, pois o desrespeito aos idosos, as grávidas e aos diferentes casos de deficiência, a questão da raça e da opção sexual de cada um, torna-se eminente: é a grande falta de empatia.

As estatísticas mostram que a cada dia a superlotação aumenta e há a necessidade em ampliar os diversificados meios de locomoção e os engarrafamentos surgem.

Os espaços públicos suprimiram e até a natureza selvagem foi devastada e ocupada pelos chamados turistas: uma invasão desordenada.

A bela orla tranquila foi invadida pelos exploradores dos seus bel-prazeres.

Um fator crítico e gritante é a auto-proteção , devido aos índices de vandalismo que geram a depredação da sociedade e o medo é aflorado pelo óbvio.

Daí, surgem os direitos listados em decretos judiciais e que na prática,não são absorvidos e sim ,tornam-se monturos em um arquivo chamado por morto.

O ser humano nasceu para ser livre, mas na realidade esta prática é abortada desde a concepção.

E o que vemos hoje são os problemas sociais, tais como saúde, educação e segurança crescendo como claras em neve e a solução não chega e a máquina governamental apresenta-se , na maioria das vezes, indiferente e obscura por encontrar-se alienada.

A raça humana vive sobre o foco da ansiedade e isto libera doenças como trampolins, pois a cada dia surgem novos vírus e bactérias que amendontam a sociedade como vampiros e os pesquisadores buscam, deseperadamente, a cura.

Não adianta mascarar a ideia de que o planeta está sadio, pois é uma

inverdade e o homem vive abraçado à pressão da ansiedade e muitas vezes, o terror que o assombra gera a depressão.

O planeta merecia um tempo de repouso para absorver o oxigênio do bem e expurgar o gás carbônico da sociedade que a cada o assassina aos poucos.

Reflexão é preciso para que a consciência humana se liberte.



SANDRA ALBUQUERQUE

Natural de Duque de Caxias-RJ. Professora, escritora e poetisa. Acadêmica Benemérita Efetiva Patrona e Titular da Cadeira número 14, Comendadora, Embaixadora Cultural e Doutora Honoris Causa Multi em Literatura, Educação,Comunicação Social e Direitos Sociais e Humanitários , pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes-FEBACLA. Embaixadora da Paz e Comendadora da Justiça de Paz, com Comenda Internacional Diplomata Rui Barbosa -'O Águia de Haia'pela Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos -OMDDH. Acadêmica da Academia Caxambuense de Letras ACL e da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo-AILAP. Acadêmica da Academia Hispano Brasileña de Ciências,Letras y Artes-AHBLA. Editora Setorial Social e Colunista do Jornal Cultural Rol. Representante Municipal-RJ- Inter -NET Jornal. Coautora em várias Antologias, dentre elas, Florbela ll ,Rasgando a Mordaça, Collectânea Sonata Poética da Liberdade(Bethoveen), Semeando Versos ,Sarau Integração Cultural pela ACL,Inflexões e Crônicas. Honrarias recebidas, dentre outras: FEBACLA: Comenda Láurea Ouro Acadêmico Correspondente e Internacional, Grande Prêmio Internacional de Literatura Machado de Assis, Comenda Príncipe dos Poetas, em homenagem ao escritor Olavo Bilac, Comenda Imperador Dom Pedro ll, Comenda Anita Garibaldi. Ordem dos Cavaleiros Samarthianos: Título de Benfeitora das Ciências, Letras e Artes. Real Ordem dos Cavaleiros e Damas do Rei Ramiro Il de Leão: Comendadora FEBACLA ,Comendadora Guanabara,Comenda Mérito Literário Machado de Assis. Participação na FLAVIR. Destaque Social e Personalidade Cultural 2020 , 2021 e 2002.

OS LÁBIOS DE CATARINA

CLÁUDIA GOMES



Catarina era uma moça de dezesseis anos. Filha de dona Almerinda e do senhor Onofre Pedrosa, era a mais velha dos cinco filhos. Tinha sonhos como todos os adolescentes de sua idade, mas havia um que não tinha coragem de realizar: usar batom vermelho.

Dona Almerinda, mãe de Catarina, dizia que estudar em escola particular era se proteger dos racistas que ocupavam outros espaços da sociedade, mas ela estava enganada. Muitas vezes, Catarina sofria discriminação no momento das atividades em grupo ou ainda durante o intervalo, longe dos olhares dos seus professores. Longe da proteção dos pais que precisaram trabalhar muito para terem algum prestígio social na sociedade. Não que eles ainda não passassem por algum tipo de discriminação por serem negros,

mas em uma sociedade onde o poder aquisitivo está acima, muitas vezes, dos valores morais e éticos, o racismo aparece, muitas vezes, velado.

As colegas da escola de Catarina usavam maquiagem todos os dias, batons de todas as cores e sombras iluminadas.

Gostavam de exibir as últimas modas de um mundo feminino. Catarina não. Tinha vergonha de usar a cor de que mais gostava nos lábios, por isso preferia ir à escola sem nenhuma maquiagem.

Certa manhã, durante uma aula de História, a professora passou um documentário sobre o ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama. De repente, no vídeo, apareceu a esposa dele, Michelle Obama, usando um forte batom vermelho, da cor de sangue. O sangue da vida, da luta e da resistência. A mesma cor dos batons guardados na gaveta de sua cômoda. A aula tinha como foco principal a democracia e muitas questões foram levantadas sobre o que é ser democrático e o que um país ganha quando todos participam das tomadas de decisão. Catarina ficou ali muito surpresa em ver a ex-primeira dama rompendo o uso do tradicional batom nude, pois ela sempre aparecia bem discreta nas redes sociais.

Um mundo de pensamentos e sentimentos se misturaram dentro de Catarina. Se ela usa, vou usar também! Pensou a garota esboçando um leve sorriso. Era como se uma força emanasse de suas veias e tomasse conta do seu corpo. Era momento certo de agir a favor dela mesma. Catarina mexia o corpo inquieta. Os pés balançavam revelando que algo a estava incomodando. Queria ser livre, livre das barreiras invisíveis e perigosas que a afastavam dela mesma. Barreiras que foram construídas ao longo da história da humanidade e que precisavam ser derrubadas.

A colega que estava sentada atrás dela percebeu a mudança de humor de Catarina e falou baixinho ao seu ouvido:

__ O que está acontecendo com você, Catarina? Quer um namoradinho igual ao Obama é? _ E dando um leve tapa nas costas de Catarina que sentava à sua frente, voltou para seu lugar.

Não! Não queria um namoradinho igual ao ex-presidente dos Estados Unidos. Queria o sorriso sem temor igual ao daquela mulher do vídeo. Queria a liberdade exposta daquele rosto feminino que revelava autoestima e poder. Queria.

A aula foi muito interativa. Todos faziam perguntas sobre o primeiro

presidente negro dos Estados Unidos à professora que tentava responder a todos calmamente. Mas o olhar de Catarina estava em Michelle e na sua performance de mulher empoderada e engajada politicamente.

Catarina não respondeu nada à colega que ainda falava algo atrás dela, mas continuou sorrindo, disfarçando o grande entusiasmo que a ex-primeira dama dos Estados Unidos transmitiu para ela. Sim, ela estava incomodada, mas era um incômodo bom. E pensou: O que estou fazendo comigo mesma? Quero a minha identidade! Quero ser eu... fazer o que gosto, vestir o que tenho vontade. Usar as cores que desejo! Chega de seguir os ditames sociais que me invalidam como ser... como mulher! Quero pertencer a um universo que acredito e que me faz feliz.

Passou a mão no bolso da calça. Sentiu o batom. A mão ficou por algum instante ali. Era como se ela estivesse buscando a força que precisava para tirá-lo e usá-lo como deveria ser. Fechou os olhos e pensou no sorriso da mulher do vídeo.

Assim que a aula acabou, ela pediu licença à professora que ainda não havia saído da sala, pois um grupo de alunos estava tirando algumas dúvidas sobre racismo e discutindo questões sobre a violência sofrida por George Floyd, um negro americano que foi brutalmente assassinado por policiais brancos. No banheiro, Catarina olhou-se fixamente no grande espelho à sua frente. Achou o cabelo dela muito parecido com o de Michelle Obama. O rosto tinha o mesmo brilho, os mesmos traços. Os olhos negros, vivos e esperançosos como os da moça do vídeo. A boca... Não! A boca não tinha o mesmo batom cor de sangue. Abriu um sorriso. Passou os dedos lentamente nos lábios como se tivesse desenhando uma outra boca. O sorriso da menina do espelho foi recíproco. A felicidade de ser autoconfiante encheu seu peito de poder.

Tirou o objeto do bolso. Abriu-o e colocou a tampa em cima do mármore escuro da pia. Lentamente, foi pincelando, com o batom nunca usado, o lábio inferior, depois o superior. Várias vezes passou o batom nos lábios. A garota do espelho ainda estava sorrindo e ao abrir a boca, sussurrou a ela:

- Está na hora de mostrar ao mundo quem é você, Catarina Pedrosa. Seja como Michelle. Seja forte... Empodere-se!

Ficou ali, na frente do espelho, por mais alguns minutos. Ouviu a sirene

do intervalo tocar. Ouviu as vozes nos corredores. Estava na hora!

Nos corredores de volta à sala de aula, Catarina se sentiu a mais poderosa de todas as garotas daquela escola. Sentiu-se livre e pronta para enfrentar os olhares, risos e até palavras de ódio. Abriu seu mais lindo sorriso. Tinha descoberto que o poder vinha de um simples e barato objeto. Vinha de um batom vermelho.

LEIA MAIS

TOQUE NO ÍCONE PARA ACESSAR

A escolha



CLÁUDIA GOMES

Nascida em Natal, RN, naturalizada em Salvador e radicada em Feira de Santana. Doutora em Educação. É escritora, mãe, professora, escritora e poeta. Publicou Catadora de Versos, Condado Poético, A Mulher e a Rosa e outros poemas de amor, Revoada: poemas para o coração, Malu: a bailarina das águas, A Menina do Vestido Amarelo, Leve Bagagem, Emilinho: o pequeno sonhador, As aventuras de Lourinho, As tranças de Bebel e Enleituramento do texto afro-brasileiro. Participa de inúmeras antologias. Finalista dos Prêmios Ecos de Literatura e do Jabuti 2020. Ocupa a Cadeira 2 da Academia Metropolitana de Letras e Artes de Feira de Santana, a 36 da ALAFS, a 54 da Academia Independente de Letras (PE), a 539 da Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil, 139 da Academia Internacional de Literatura. Participa da ABAI assumindo a Cadeira 38. Integra o grupo Mulherio das Letras (Brasil/ Portugal) e a Confralib. Membro da FEBACLA.

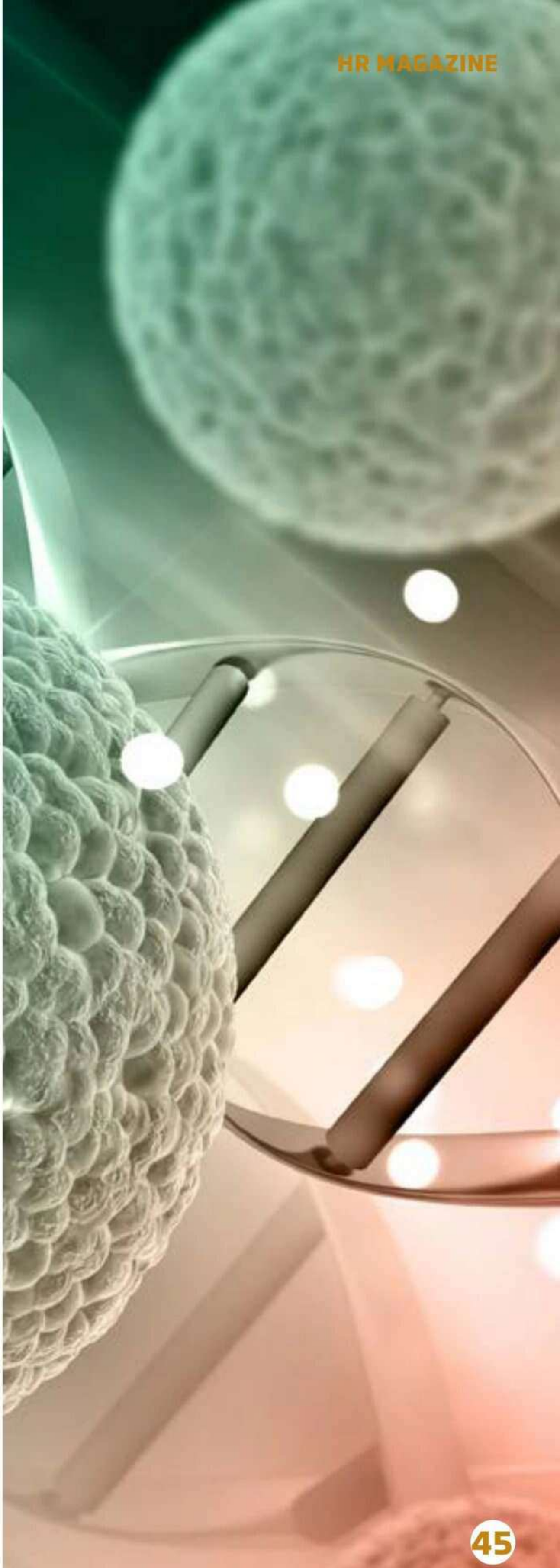
CORDELIZANDO O BACILO DE KOCH.

MIKEIAS CARDOSO DOS SANTOS
(COLABORADOR)

Olá, crianças e jovens,
Adultos e os idosos!
Prestem bem a atenção!
Não sejamos duvidosos.
O assunto é de saúde
Devemos ser cuidadosos.

Sou o Mycobacterium
Tuberculoses (chamados)
Por todos Bacilo de Koch.
Muitos de nós impactados
Pela terrível doença
Que assola os Estados.

No Brasil tem muitos casos
Da doença que nasceu
Por volta de oitenta e dois
Na Alemanha cresceu
E pela humanidade
A doença apareceu.



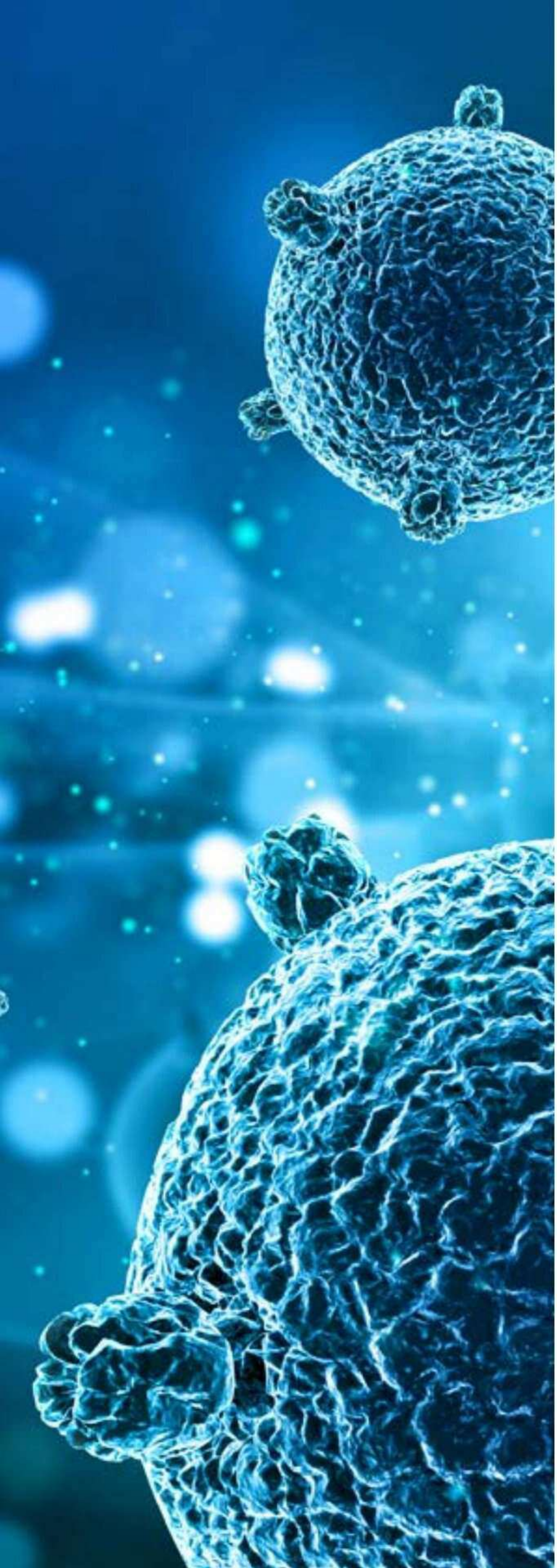
MIKEIAS CARDOSO DOS SANTOS

Ela é considerada
A mais antiga doença
Que nosso mundo conhece.
Peço pra todos licença
Com os apelidos ditos
E o povo se convença.

Os diversos apelidos:
Peste branca, galopante,
E por sombra conhecida.
Doença preocupante
Capaz de levar a morte
Sou doença estressante.

Como doença romântica
Fui até considerada,
Porém pela tal ciência
"Um mal social julgada."
A ciência tem razão
Para o mal sou empolgada.

A minha sobrevivência
São precárias condições
Que vividas pelos homens.
Falta de informações
Pois a nação prejudico,
Pode procurar ações

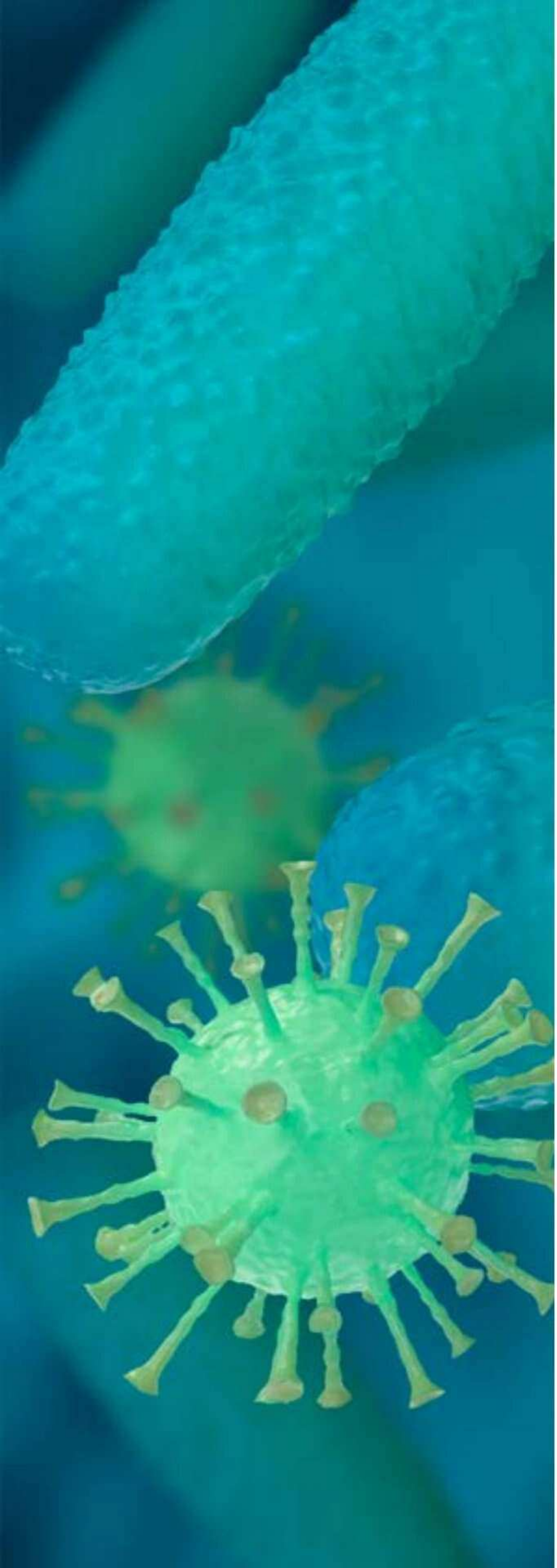


Os meus sintomas são tosse,
A febre, perda de peso
E sudorese noturna.
Cada sintoma aceso
Para mostrar para o povo
Que não seja o indefeso.

Em qualquer parte do corpo
Gosto de me alojar,
Mas prefiro nos pulmões
Para o mal se espalhar.
Pois os pulmões são ideias
Para a doença morar.

Avisados já estejam
Faço esse advertimento
E encarecidamente
Dizer que o tratamento
É totalmente gratuito
No Posto em qualquer momento.

Diversos são os esforços
Para me eliminar
Testes bacteriológicos,
Fazem imagens para olhar
E a vacina BCG.
Vós devereis procurar.



Cura medicamentosa
Por seis meses prevaleço.
Vocês devem se cuidar
Se não tratar permaneço
Causando o sofrimento
Sem ao menos ter apreço.

A minha sobrevivência
É a desinformação.
Quem realmente eu sou?
Ninguém quer informação.
Desconhecem minha vida?
Cuidado população!

Se não me procurarem
Como irão me encontrar?
Se vocês não me acharem!
Eu vou me multiplicar.
Minha multiplicação
Cada ano vai aumentar.

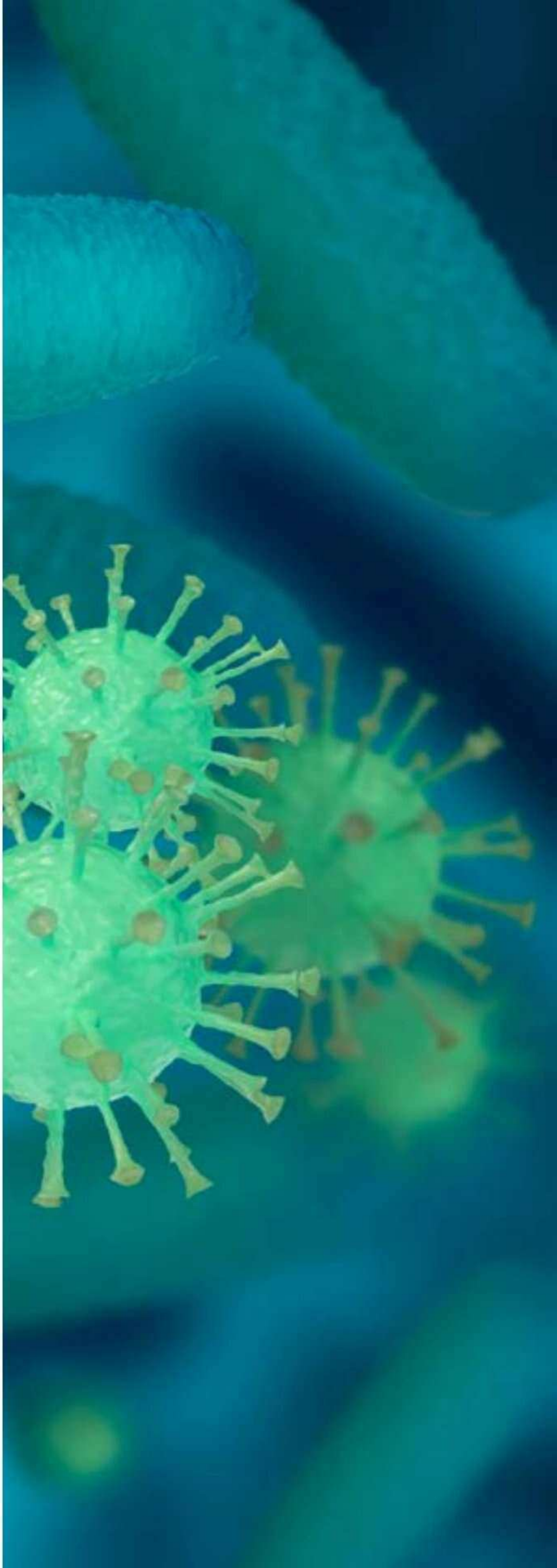
Se descobrirem e tratarem
Eu serei bombardeada
E com uso dos remédios
Logo sou eliminada.
Com o uso de seis meses
A pessoa sai curada

Se o tratamento parar
Eu com certeza resisto,
Pois eu sem nenhuma dúvida
Fortaleço e persisto.
Somente com intenção
De matar é que eu insisto.

Eu neste ano completo
Cento e quarenta e um anos
De muita destruição.
A ciência curou danos
Causados por minha ação
Em vários seres humanos.

Nossas tecnologias
Serviços humanizados,
O nosso acolhimento,
Tratamentos ofertados,
Informações repassadas
Pra muitos desinformados.

Meus, parabéns vai agora
Por trabalhar com virtude
Vigilância Epidemiológica
Cuidando bem da Saúde
Secretaria Municipal (SMS)
Tendo informação legal
Muita “CORAGEM E ATITUDE”.





LEIA MAIS

TOQUE NO ÍCONE PARA ACESSAR

A escolha

MIKEIAS CARDOSO DOS SANTOS

Mikeias Cardoso dos Santos é mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal – PGLB, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Bacabal, na Área de Concentração Linguagem, Cultura e Discurso, com ênfase na Linha de Pesquisa 2 – Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber. Graduou-se em Letras, com habilitação Português/Literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão, no Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC-UEMA). Têm poemas em cordel publicados nas seguintes antologias: Maria Firmina dos Reis em Prosa e Poesia – Uma homenagem pelo seu bicentenário IX: Antologia Cultive (2022), tendo contribuído com o título "A Firmina dos esquecidos"; Travessia: Literatura para atravessar o Fascismo, pela editora Libertinagem (2022), participando com o poema "Fascismo não, democracia sim!"; Um Brinde à Literatura Feminina, pela editora Edições & Publicações, sendo autor da obra "Vamos cordelizar Maria Firmina dos Reis"; Antologia da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, volume XXIX – 100 anos do Pavão Misterioso, tendo participado com "O cordel é literatura" (2022), e Antologia Poética, com a qual contribuiu com o cordel "A fauna pede socorro!" (2022). Publicação dos seguintes folhetos: De quebrador de coco a professor (2022); Cordelizando o Bacilo de Koch (2023), Cordelizando o Bicentenário de Caxias à Sala de Aula (2023); Caxias: duzentos anos de Histórias e duzentos de Conquistas (2023) e Vamos Flictear na FLICT 2023.



Quixotesco: Poesia eBook Kindle

por HÉLIO BACELAR (Autor) Formato: eBook Kindle

Kindle
a partir de R$ 4,86

Leia com nossos apps gratuitos

"A força de tanto ler e imaginar, fui me distanciando da realidade
– Cervantes, em Dom Quixote.
Quixotesco são poemas escritos com a intenção de puramente v
Cervantes, em Dom Quixote: "A força de ler e imaginar", foi vertic
papel e se tornar poesia.

Número de páginas	Idioma	Data da publica
129 páginas	Português	11 novembro 2

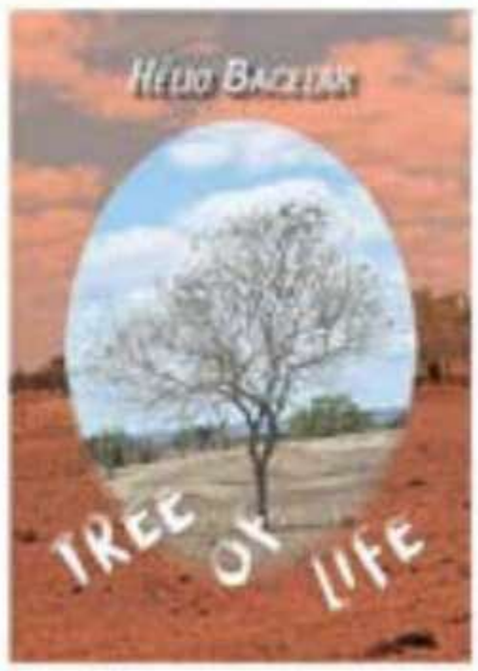
Relatar informações incorretas sobre o produto.

Passe o mouse para ampliar a imagem

Detalhes do produto

ASIN : B0CN5VHHQ83
Editora : Independente; 1ª edição (11 novembro 2023)
Idioma : Português
Tamanho do arquivo : 601 KB
Quantidade de dispositivos em que é possível ler este eBook ao mesmo tempo : Ilimitado
Leitura de texto : Habilitada
Leitor de tela : Compatível

‹ Voltar aos resultados



Tree of Life (English Edition)

Edição Inglês por HÉLIO BACELAR (Autor) Format

Kindle
a partir de R$ 4,89

Leia com nossos apps gratuitos

Imagine yourself from the very first breath of life!
From seed, egg, or whatever it may be, Habu experiences
and self-improvement, in the pursuit of maturity.
He constructs himself as if the "Tree of Life" were being
every moment, it seems to have this duality – in a timele
Imagine yourself From the very first breath of life!

Leia mais

Número de páginas	Idioma	Data
44 páginas	Inglês	9 nov

Passe o mouse para ampliar a imagem

Relatar informações incorretas sobre o produto.

Detalhes do produto

ASIN : B0CN44Q2DH
Editora : Independente; 1ª edição (9 novembro 2023)
Idioma : Inglês
Tamanho do arquivo : 529 KB

POIS-ZÉ!

HÉLIO BACELAR
(COLABORADOR)

E segue a vida! ...
Tremulando tal qual bandeira ao vento;
tropicando igual bêbado em final de festa;
cortejando as excelência todas,
com mesuram de beija-flor,
estalejando em piparotes de bufão,
igual bobo-da-corte de araque.
Mais parece mamulengo desconjuntado sacolejando os braços, aspirando bailar salsa!

E segue a vida do pós-coito,
insurgindo seus pesares e desconsolos,
sorvendo desprazeres feito náufrago!,
desengolindo, quando não toleráveis.

Terá os mesmo sabores ácidos dos desgostos?
Será o mesmo que se afogar em aflições?
Trará alivioso estado de graça ao moribundar?
Estará mais formoso e mais célebre no finar-se?

Mesmo com toda fleuma, com toda neura,
com o pé no mundo e o olhar pra sina,
tudo o que é falso, toda calúnia, toda procura,
a mão na massa, essa fissura, toda censura,
toda mesura, todo tropeço, toda ingerência...
A vida segue, fatídica, insossa e tortuosa!

Lambisgoia, essa vida iguala ser!



HÉLIO BACELAR

Hélio Bacelar Viana. Nascido em Teofilândia – Bahia, é romancista e poeta e contista com formação em música – Composição e Regência – UFBa.; Licenciatura em Música – UCSAL. Doutor Honoris Causa em Literatura; Doutor Honoris Causa em Filosofia; Doutor Honoris Causa em Cultura Popular; Doutor Honoris Causa em Música; Embaixador Cultural Brasil África – (Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde); Embaixador da Paz – (World Organization of Human Rights Defenders); Cabalero Grande Oficial da Real Ordem dos Cavaleiros e Damas do Rei Ramiro II de Leão; Cabaleiro Comendador na Soberana Ordem da Coroa de Gotland. Tem publicações na área de literatura (romances, contos e poesia) – Brasil e Portugal – e composição musical – Estados Unidos; membro de Academias de letras e Artes e de Núcleos de Literatura e Artes no Brasil, África, Portugal, França, Espanha; publicações em Antologias de contos e poesias no Brasil e Exterior.

AS CORES DO URUBU

SERGIO DINIZ DA COSTA

Em meio a uma caminhada diária, volto meus olhos para o céu e, a uma grande altitude, o voo solitário de uma ave negra me chama a atenção. E, nessa contemplação, assoma-me à memória um fato ocorrido há mais de 60 anos na rua onde nasci, na saudosa Vila Amélia da minha Sorocaba, fato esse narrado por um tio, um perspicaz observador e narrador das coisas curiosas da vida.

Naquela época, Sorocaba, de forma geral, era uma típica cidade do interior, com muitas ruas de terra, onde as crianças, em suas brincadeiras pós-aulas e almoço, disputavam os espaços com os animais; os cachorros em particular, e até mesmo animais menos 'domésticos'.

E foi numa bela tarde de verão que um desses fatos curiosos ocorreu: um roedor morto em um canto da rua chamou a atenção de um corvo.

Segundo meu tio, o tal corvo, pelo jeito, já tinha vivido uns bons anos de sua vida penosa, pois dava para perceberque sua feição era de uma ave idosa; o negrume de suas penas já estava um tanto quanto descorado, acinzentado mesmo, e faltavam-lhe algumas penas.

Todavia, não bastasse isso, a pobre ave ainda tinha uma descompensação física ainda maior: era manquitola!

Apesar de todos esses obstáculos impostos pelo tempo e pela genética a pesar-lhes contra seu intento, a corajosa ave não resistiu àquele 'saborosíssimo' petisco e, como essa espécie de ave não tem habilidade para caçar, pois suas patas não funcionam como ferramentas para agarrar e matar presas, pousou no chão e, manquitolando, dirigiu-se, avidamente, ao seu almoço.

Para o seu azar, porém, e, ao que tudo indica, a visão periférica afetada pela idade (ou, o mais provável, a obsessão pela carniça!), não percebeu a presença de alguns cachorros que, àquela hora da tarde, estavam perambulando pela rua.

Danou-se a pobre ave! Os cachorros, numa 'ladração' infernal, passaram a persegui-lo. E ele, aos trancos e barrancos, quase virou, de caçador, a caça!

Um muro salvador, entretanto, impediu a infeliz ave de ser trucidada. E, num supremo esforço, num salto se pôs a salvo no alto daquela muralha de pedra. E, não deixando por menos, se vingou

dos cruéis cachorros, e de uma forma ainda mais cruel ainda: vomitando sobre eles!

Eu não me lembro, ao ouvir essa história, qual foi o final dela; se, afinal de contas, o tal corvo estropiado, após essa infausta aventura, pelo menos pôde saborear seu merecido e dificultoso almoço.

Eu me lembro, sim, do nojo que meu tio expressou ao contar essa triste história, pois um dos cachorros vomitados era o dele. E coube a ele, ainda menino, dar um demorado e nauseabundo banho de sabão no peludo arrependido.

E me lembro, também, do asco que eu também senti ao ouvir a história, uma vez que, até então, tinha verdadeira ojeriza pelos tais 'corvos', vez que, para mim, eram as aves mais feias do reino animal e cujo cardápio era... carniça!

Um belo dia, outro momento me marcou a memória, envolvendo a tal ave. Ou melhor, um 'parente' dela.

Às quartas-feiras a TV exibia - na época, em preto e branco - o programa 'Cine Mistério', e um dos filmes a que assisti era um clássico do gênero: 'O Corvo', do escritor norte-americano Edgar Alan Poe.

Aquele 'corvo' me chamou a atenção, porquanto era muito diferente daquele que eu conhecia. Aquela era uma ave inteligentíssima, muito popular em países do Hemisfério Norte, como os Estados Unidos e a Inglaterra, e tinha uma aparência mais bonita, mais nobre. E sua alimentação, ainda que incluída a carniça, era, basicamente, formada por insetos, grãos de cereais, bagas e frutos.

Aquela descoberta desconcertou o menino que eu era e, desoladamente, vim a saber que o meu corvo, na verdade, não passava de um 'urubu'. Mais especificamente, o urubu-de-cabeça- preta. Um reles urubu! Uma ave de nome tão feio quanto a própria aparência dela!

E, na minha memória de menino, ficou impregnada a imagem daquela ave feia, nojenta, suja, que vive em lixões e come carniça... Imagem essa, aliás, que já acompanha o urubu há séculos. A História narra que Charles Darwin, quando visitou a América em 1832 no Beagle, encontrou o urubu-de-cabeça-vermelha e comentou: "São aves nojentas, que se divertem na podridão".

O tempo, no entanto, é um exímio cirurgião; um cirurgião que, literalmente, 'opera milagres' em relação ao imaginário e ao preconceito da gente.

Os estudos escolares, todavia,

descortinaram-me, mais do que a aparência dessa ave tão desprezada por muitas pessoas, um ser imprescindível para a natureza.

Eles são os 'garis' do meio ambiente, mantendo-o limpo, eliminando desde carcaças até ossos, sendo responsáveis pela eliminação de significativa quantidade de carcaças de animais mortos na natureza. Com isso, eles ajudam a prevenir a propagação de doenças, eliminando bactérias que poderiam adoecer ou matar muitos animais selvagens e domésticos. Alguns estudos demonstraram que em áreas onde não há urubus, as carcaças levam até três ou quatro vezes mais tempo para se decompor.



Enquanto continuo a minha caminhada e relembro os tempos idos, agora, mais do que simplesmente observar aquela ave solitária no céu, usando as correntes de ar quente para planar por horas, fazendo belíssimos movimentos ascendentes em espiral em largos círculos, admiro (quase extasiado!) a imponência de seu voo, de grande altitude, sobrepujando, em muito, a altura de muitas outras aves, canoras e coloridas.

E o negro de suas asas mostra-se um detalhe que o pincel do Criador destacou entre o branco das nuvens e o azul do céu. Um detalhe para nos mostrar as cores do urubu. As cores que somente podemos perceber com as cores da alma!

SERGIO DINIZ DA COSTA

Sergio Diniz da Costa, natural de Sorocaba (SP), é escritor, poeta, revisor de textos, Editor-Geral do Jornal Cultural ROL (www.jornalrol.com.br) e um dos editores do Internet Jornal. Acadêmico Benemérito e Efetivo da FEBACLA. Membro Fundador da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia - ALSPA; Academia Hispano-Brasileña de Ciências, Letras e Artes - AHBLA e do Núcleo Artístico e Literário de Luanda - Angola – NALLA e membro da Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil - AIEB. Autor de oito livros e jurado de concursos literários.

SALVE, Ó BRASIL!

BERENICE SOUSA MIRANDA RIBEIRO

Ó, Brasil! Tens o Céu azul como o mar!
Num sopro sinto seu verde na mata;
Tens o amarelo do ouro arder na prata;
E o branco da paz ao mal dizimar.

Bravo! És lar das aves a cantar,
Um ninho de cultura em sonata,
Terra da mulher mista, eis a mulata,
Qu'outro zela, acepção do verbo amar.

Pátria calor, vermelha como a brasa,
Outrora e sempre mãe fortalecida,
Cantai! Reinai a paz em cada casa.

Salve, ó Deus! Nação enaltecida!
Abraçada pela Virgem em uma só asa,
É a patrona Nossa Senhora Aparecida.

LEIA MAIS

TOQUE NO ÍCONE PARA ACESSAR

Oração ao Brasil





BERENICE SOUSA MIRANDA RIBEIRO

Natural do distrito Maristela de Minas, pertencente ao município de Curral de Dentro/MG. Historiadora, escritora, cronista, poetisa, contista, sonetista, autora dos livros 'Do Casulo à Borboleta' e 'História de Maristela de Minas' e outros livros em execução. Organizadora de coletâneas. Acadêmica Internacional da FEBACLA – Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes e, da mesa entidade, detentora, dentre outros, do título de Grande Honra Defensora Perpétua do Patrimônio Histórico e Cultural Brasileiro, Título Honorífico de Embaixadora da Paz e Dra.h.c. em História. Acadêmica da ALTO – Academia de Letras de Teófilo Otoni e da AILB – Academia Internacional de Literatura Brasileira. Colunista do Jornal Cultural Rol. Apaixonada por letras e números, graduou-se em História e Pedagogia, fez pós-graduação em Gestão Empresarial e Pessoas com Ênfase em Tecnologia da Informação e cursos técnicos em Secretariado Escolar e Agrimensura. Trabalha como Gerente de Custos em uma mineradora.

BIOÉTICA E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

CARLOS FERRARA JUNIOR

No termo Bioética, bio representa os conhecimentos biológicos e, ética, o conhecimento dos sistemas de valores humanos. A nova disciplina deveria construir uma ponte entre essas duas culturas, a cultura das ciências naturais e a cultura das ciências humanas, superando a lacuna existente entre elas. Há aproximadamente 50 anos, na Universidade de Wisconsin, em Madison, D.C., Van Rensselaer Potter, por ocasião da publicação de seu primeiro artigo, nos Estados Unidos, propõe o termo "bioética" com o conceito "Bioética como ponte para o futuro" . Ponte entre ciência biológica e ética, mas como um meio para um fim, "ponte para o futuro" – disciplina que guiaria a humanidade, atribuindo a ela sentido em direção ao futuro .

No ano seguinte, Potter lança o livro Bridge to the future com as seguintes inscrições na contracapa: "Ar e água poluída, explosão populacional, ecologia, conservação – muitas vozes falam, muitas definições são dadas. Quem está?

As ideias se entrecruzam e existem argumentos conflitivos que confundem as questões e atrasam a ação. Qual é a resposta? O homem realmente está colocando em risco o seu meio ambiente? Não seria necessário aprimorar as condições que ele criou? A ameaça de sobrevivência é real ou se trata de pura propaganda de alguns teóricos histéricos? Esta nova ciência, bioética, combina o trabalho dos humanistas e cientistas cujos objetivos são sabedoria e conhecimento. A sabedoria é definida como o conhecimento de como usar o conhecimento para o bem social. A busca de sabedoria tem uma nova orientação porque a sobrevivência do homem está em jogo. Os valores éticos devem ser testados em termos de futuro e não podem estar distantes dos fatos biológicos. "Ações que diminuem as chances de sobrevivência humana são imorais e devem ser julgadas em termos do conhecimento disponível e no monitoramento de parâmetros de sobrevivência que são escolhidos pelos cientistas e humanistas"1 .

1 POTTER, Van Rensselaer. Bioética: Ponte para o Futuro. Tradução de Diego Carlos Zanella Biotethics: Bridge to the future, 1971. São Paulo: Loyola, 2016.

O objetivo da bioética, ao adotar uma postura interdisciplinar, é considerar em um só campo os conhecimentos da biologia e da ética, com vista a fornecer elementos à humanidade para caminhar em direção a uma participação racional, mas cautelosa, no processo da evolução biológica e cultural.

As dimensões éticas examinadas na bioética tendem a enfocar várias questões maiores: qual é a visão moral da pessoa ou da sociedade? Que tipo de pessoa humana devemos ser? Que tipo de sociedade devemos construir? O que deve ser feito em situações específicas? Como vivermos harmoniosamente?

A Bioética pode ser tomada, inicialmente, como um movimento social que lutava pela ética nas ciências biológicas e áreas correlatas, antes de ser uma disciplina norteadora de teorias para o Biodireito e para a legislação. A finalidade primeira da bioética foi a de assegurar mais humanismo nas ações do cotidiano das práticas médicas e nas experimentações científicas que utilizam seres humanos. Essa visão, tanto de disciplina como de movimento social, confere à bioética a peculiaridade de ser, ao mesmo tempo, um campo de reflexão e ação sobre as questões do presente e as perspectivas de futuro quanto à saúde das populações.

A Bioética é uma nova maneira de enfocar a ética nas ciências da vida e da saúde, combina estudo e reflexão e traça uma ponte entre as ciências biológicas e humanas, por meio de um diálogo inclusivo, plural e responsável, na busca de sabedoria, entendida como o conhecimento usado para o bem social e promoção da dignidade humana e da boa qualidade de vida para todos.

A Bioética é a ética da vida, da saúde e do meio ambiente. Não se pode dela esperar uma padronização de valores, pois exige uma reflexão sobre estes e, como dito, implica opção. Ora, opção implica liberdade. Não há Bioética sem liberdade, liberdade para se fazer opção, por mais "angustiante" que possa ser. O exercício da Bioética exige, pois, liberdade e opção. E esse exercício deve ser realizado sem coação, sem coerção e sem preconceito e por meio de deliberação. É um processo de reflexão e ação procurando o melhor para as pessoas. Dessa maneira, as sociedades democráticas são mais propícias à Bioética.

Bioética, ética da vida, é um espaço de diálogo transprofissional, transdisciplinar e transcultural na área

da saúde e da vida, um grito pelo resgate da dignidade da pessoa humana, dando ênfase à qualidade de vida: proteção à vida humana e seu ambiente. Não é ética pré-fabricada, mas um processo. Durante muito tempo a Bioética era associada apenas aos deveres existentes entre seres humanos contemporâneos e geograficamente próximos. A expansão da discussão dos direitos e deveres com a inclusão de todos os seres vivos, tanto contemporâneos quanto ainda não existentes, amplia a responsabilidade e a perspectiva atual da Bioética .

Atualmente, discutir apenas a preservação do ambiente natural passou a ser uma tarefa difícil e até mesmo ultrapassada. Na área da saúde, essa questão também está cada vez mais presente. Distinguir os processos naturais de ação do organismo humano dos provocados por intervenções externas a ele pode ser difícil e, em determinadas situações, impossível. Hans Jonas, ao propor a ética da responsabilidade, já havia dito que nenhuma ética anterior tinha de levar em consideração a condição global da vida humana e o futuro distante ou até mesmo a existência da espécie. Com a consciência da extrema vulnerabilidade da natureza à intervenção tecnológica do homem, surge a ecologia que veio trazer uma nova e complexa visão da inserção dos seres humanos no conjunto da natureza . Portanto, Hans Jonas tenta mostrar que nós, como habitantes do Planeta Terra, devemos ser responsáveis por ele e pelo cuidado dele deixando de lado aquele pensamento de que nada vai acabar, de que o que importa é o agora.

Os referenciais englobam questões múltiplas, além de direitos e deveres que devem ser, também, pontos de referência para a elaboração do diálogo bioético. Enquanto a teoria dos princípios pode ser representada pela figura de um quadrado, sendo cada lado um princípio, com a imagem de “fechamento”, a ideia (ou teoria) dos referenciais pode ter a representação de um círculo, mas um círculo aberto e dentro dele estariam os pontos de referência, dentre eles a não-maleficência, a autonomia, a justiça, a dignidade, a solidariedade, a fraternidade, a confidencialidade, a privacidade, a vulnerabilidade, a responsabilidade, a sobrevivência, a qualidade de vida. Os referenciais não estariam linearmente atrelados entre si, mas livres para a interação que a situação bioética, em análise, levaria a exigir. Direitos, deveres, valores, compromissos e sentimentos

éticos, em plena liberdade de atuação pluralista, inter e transdisciplinar, agregando ciências biológicas com os demais ramos do conhecimento.

Os "princípios" passam, então, a ser considerados como "referenciais". Hossne, face à insuficiência dos princípios na discussão dos problemas e dos conflitos, apresenta a ideia de usar os princípios como referenciais, acrescentado outros referenciais com a intenção de trazer novos subsídios à adequada deliberação ética. A Bioética, hoje, está presente em todos os aspectos da existência humana, tendo como foco norteadores os princípios e os referenciais. Citamos alguns: respeito à pessoa humana, ética da vida, dignidade, vulnerabilidade, solidariedade, alteridade, dentre muitos outros que integram o Sistema Aberto dos Referenciais.

O princípio fundamental da dignidade da pessoa humana é um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, em todos os campos, especialmente no aspecto dos Cuidados Paliativos. Aqui será tratado como um referencial bioético. O termo "princípio" é empregado para designar as diretrizes – implícitas ou explícitas – que iluminam a interpretação das normas, constitucionais ou infraconstitucionais, no ordenamento jurídico, não podendo, pois, afastá-lo da aplicação face às normas, uma vez que nenhuma interpretação será bem-feita se for desprezado um princípio . O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana encontra-se presente em tudo que guarda relação com a essência do ser humano, estando, assim, vinculado de forma indissociável com os direitos fundamentais. Explica-se, dessa forma, o porquê tratá-lo como referencial bioético, uma vez que guarda relação com a essência do ser humano.

Podemos encontrar regras principiológicas tanto na Constituição Federal como em outras normas que compõem o sistema jurídico, contudo, o princípio emanado da Carta Magna impõe certa relação de subordinação aos demais enunciados do ordenamento jurídico interno. O princípio da dignidade da pessoa humana está disposto como um dos fundamentos da Constituição , em seu artigo 1.º - "A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: III – a dignidade da pessoa humana;",

influenciando a interpretação de alguma coisa e não somente da legislação infraconstitucional, mas também das normas contidas na Constituição da República, de modo inexorável.

A Constituição de 1988 ao dispor sobre a dignidade da pessoa humana e os direitos e garantias individuais como fundamento do nosso Estado Democrático de Direito, reconheceu que é o Estado que existe em função da pessoa humana, e não o contrário, uma vez que a finalidade precípua da atividade estatal é o ser humano, não constituindo este meio da mesma atividade. Entretanto, o constituinte considerou-a de maneira concreta e individualmente e, como salienta J. Miranda , relembrando, assim, a ideia de Kant, de que a dignidade constitui atributo da pessoa individualmente considerada, e não de um ser ideal ou abstrato, chama atenção o doutrinador de que não se deve confundir as noções de dignidade da pessoa e de dignidade humana, quando esta for referida à humanidade como um todo.

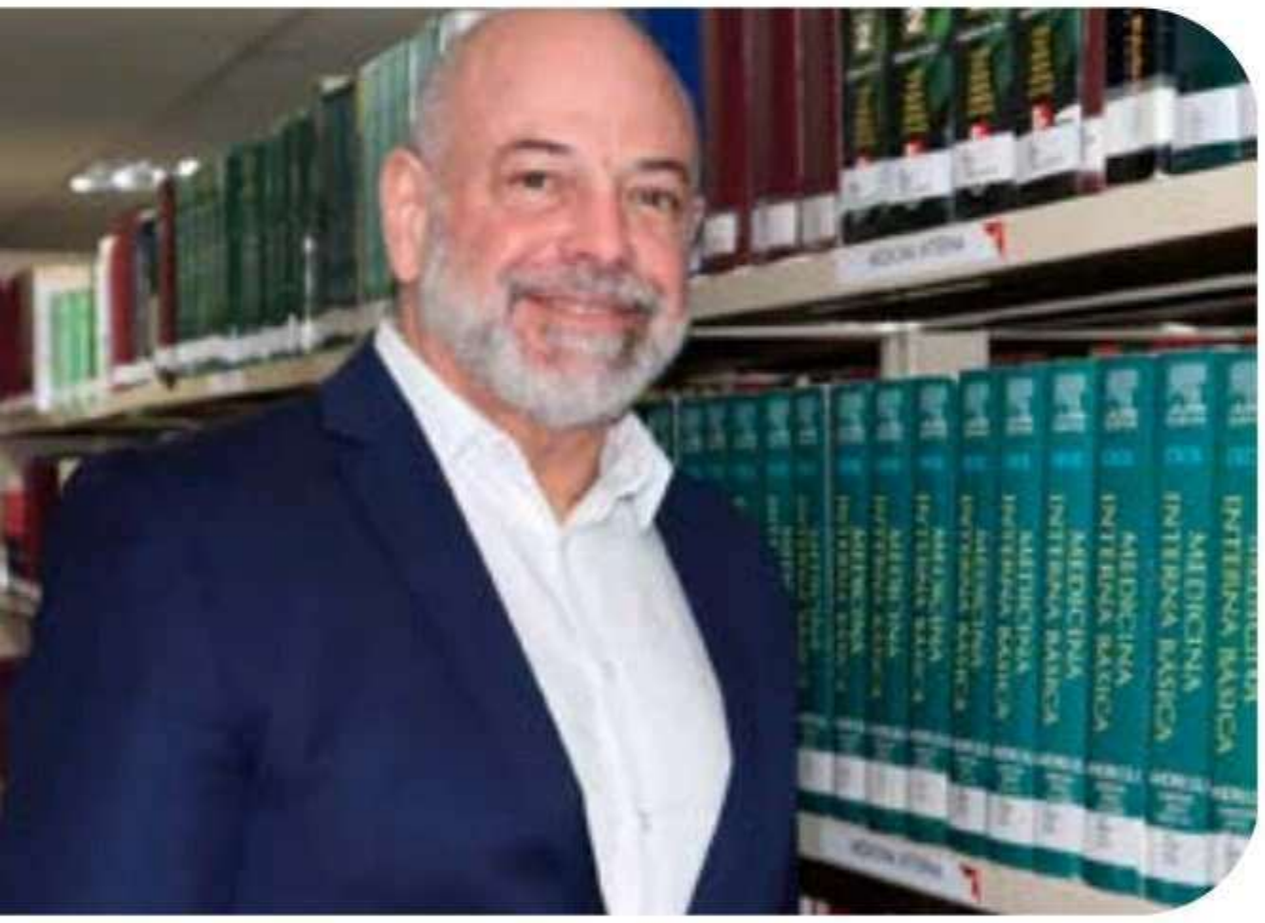
Para Barchifontaine , a dignidade humana é o centro de todo o estudo da Bioética. Entendida como ética da vida, da saúde, do meio ambiente, a Bioética tem como finalidade o resgate da dignidade da pessoa humana e da qualidade de vida frente às políticas sociais e econômicas, o diálogo proposto e entabulado pela bioética é necessariamente um diálogo transdisciplinar, transprofissional e transcultural . Habermas considera que historicamente a dignidade tem o seu primeiro foco da dignidade social no sentido da honra da pessoa. Ele aponta que, primeiramente, a dignidade tinha um sentido relacionado ao respeito social, ao ser membro de organizações e grupos sociais. Segundo, no sentido de honra social, participando de uma hierarquia, de onde deriva o respeito pessoal, por exemplo, um código de honra de uma determinada profissão, de um espírito corporativo.

No pensamento do Papa São Leão Magno (440 a 461 – primeira fase do Cristianismo), a religião oficial do império indicava que os seres humanos tinham uma dignidade pelo fato que Deus os criou à sua imagem e semelhança . No entanto, foi a partir das formulações de Cícero, em Roma, que se iniciou o desenvolvimento de compreensão da dignidade desvinculada da posição social, reconhecendo o sentido moral em virtude do mérito, integridade, lealdade, entre outras acepções.

Desta forma temos que a dignidade

é um conceito imaterial inerente ao ser humano, ela está se constituindo à medida em que constrói a realidade, compondo o campo subjetivo de cada ser. Ainda a dignidade da pessoa humana é um valor supremo que concentra todos os demais direitos fundamentais do homem, entre eles o direito à vida, não podendo deixar de considerar os direitos sociais, esculpidos no artigo 6. º e seguintes da Carta Magna e no Título da Ordem Social, bem como o defendido na Ordem Econômica que dispõe o artigo 170: "assegurar a todos a existência digna, conforme os ditames da justiça social".

Sendo reconhecida pelo ordenamento jurídico estatal, a dignidade da pessoa humana passou a integrar o direito positivo, e analisando seu status jurídico-normativo no âmbito de nosso ordenamento constitucional, o que percebemos é que o Constituinte de 1988 preferiu não incluir a dignidade da pessoa humana no rol de direitos e garantias fundamentais, mas sim a colocou na condição de princípio jurídico-constitucional fundamental.



CARLOS FERRARA JUNIOR

Doutor em Bioética. Mestre em Direito. Graduado em Odontologia e Direito (advogado). Especialista em Saúde Pública, Direito Material e Processual do Trabalho e Administração Hospitalar. Certificado em Ouvidoria e Ouvidoria Pública e Privada. MBA Advanced Management Programa - Direção Executiva - Barcelona/ Espanha. Atua nas áreas de Introdução do Estudo do Direito, Direito do Trabalho, Processo do Trabalho, Direitos Humanos, Direito da Saúde, Responsabilidade/ Reparação Social, Gestão Educacional, Ética e Bioética. Experiência na Gestão Educacional tendo ocupado os seguintes cargos: ouvidor acadêmico, coordenador de Núcleo de Prática Jurídica, Coordenador de Curso de Direito, Diretor Acadêmico, Diretor Geral, Reitor e Pró-Reitor Acadêmico. Atualmente, Pró-Reitor Acadêmico do Centro Universitário São Camilo SP bem como Membro da Sociedade Brasileira de Bioética, Associação dos Advogados de São Paulo, Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo e Associação Brasileira de Ouvidores. Membro da Academia Cristã de Letras -cadeira n. 31Membro da Academia Rotaria de Letras Cidade de São Paulo - cadeira n. 66

CONSCIÊNCIA, GRATIDÃO E AUTOESTIMA

MARISTELA POZITANO PAIVA CARNAÚBA
(COLABORADOR)

Acorde cedo, arrume sua cama, tenha uma atitude pró ativa. Agradeça o novo dia, agradeça as novas oportunidades, tome um bom banho lembrando que a água é um elemento da natureza condutora de energia contendo muitas funções em nossas vidas.

Use seu sabonete preferido enquanto a água cai sobre seu corpo, feche os olhos e exercite o estado de presença, preste atenção a velocidade em que ela é derramada sobre você e vai levando tudo o que não te serve mais.

Permita que esta água limpe todas as impurezas do seu corpo e de sua alma. Visualize a água chegando até seus pés, descarregando todo peso, tristeza, angústia e o que te atrapalha e vai sendo diluída.

Perceba a água te higienizando por fora e te purificando por dentro. Pense em como a água chegou em seu chuveiro.

Agradeça a todas as pessoas envolvidas e comprometidas, que se ocupam em promover o seu conforto.

Ao terminar o banho, sinta o quanto você está uma pessoa cheirosa e renovada, agradeça aos que produziram o sabonete, a toalha que te enxuga e a multidão de pessoas que estão conectadas para proporcionar o seu bem estar.

Agradeça a cama que acolhe seu descanso, aos lençóis que te cobrem, ao cobertor que te guarda do frio, a eletricidade que produz a luz para que possa transitar dentro e fora de sua casa e que facilita a sua vida com os eletrodomésticos e a limpeza de seu lar.

Ao fogão para cozinhar a comida, a todos que plantam e colhem o alimento que chega a sua mesa.

Agradeça a todos aqueles que se dispõem a construir moradias, aos que pavimentam as ruas e estradas.

A todos os que fabricam tudo o que existe para você ter uma vida mais fácil do que os seus ancestrais.

Agradeça a roupa que veste, desde quem fabricou o tecido, a quem modelou, ao empresário que mantem os colaboradores para costurar e colocar a sua disposição nas lojas e aos vendedores que te atendem nas mais diversas áreas.

Quantas e quantas conexões nos interligam nos mínimos detalhes.

Agradeça aqueles que escolheram a pedagogia como missão de vida, professores que nos ensinaram a ler, escrever e a chegar em nossas profissões. Muitos foram além, nos mostrando qual o nosso lugar no mundo. Graças aos esforços destes profissionais hoje você pode ler este artigo.

Agradeça aos artistas, cantores, atores, escritores, aos meios de comunicação, aos filmes, as lives e a todos que te serviram e servem, lhe oferecendo suporte durante a pandemia e toda a vida.

Agradeça também ao cinema, ao teatro, a televisão, as redes sociais, aos conteúdos importantes e relevantes que oferecem, tudo pensado com muito carinho para o seu entretenimento. As revistas, aos jornais e livros que te informam e as que te formam.

Agradeça as tantas formas que você recebe ajuda e todas as trocas, tornando a vida mais leve através da arte, das composições, dos escritos, que compartilham com você o que vai em suas almas, contando histórias que reverberam e te fazem refletir, seja grato também aos que poetizam a vida dando novos sentidos ao seu existir.

Agradeça a todas as artes que te fazem mergulhar em novas experiências e culturas do mundo.

Agradeça a família onde nasceu, onde passou a existir aqui na terra. Você é o sonho de seus ancestrais.

Agradeça o seu primeiro sucesso: o milagre que é a vida, que recebeu de seus pais!

Agradeça ao país onde nasceu ou vive.

Agradeça aos relacionamentos que fez durante a jornada e que te oferecem tantos aprendizados e trocas.

Agradeça as trocas financeiras responsáveis, saudáveis e valorosas, que te ajudam no sustento em sua caminhada.

Agradeça as ordens da hierarquia daqueles que chegaram primeiro, seja na família ou na empresa, mantendo respeito ao que já foi conquistado, sempre com uma postura de humildade.

Honre seu pai e sua mãe, fazendo o melhor que puder com sua vida, honre-os pela oportunidade de estar aqui crescendo, evoluindo, ampliando sua consciência através do autoconhecimento que procura para encontrar mais leveza no viver e cumprir sua missão, que também é servir a humanidade com seus talentos.

Tome consciência de que pertence a raça humana através de um sistema

familiar, social, ambiental, e que todos podem ocupar o seu lugar de direito no planeta.

Agradeça sua capacidade de pensar, criar, materializar ideias, ideais e sonhos, tome posse de sua vida, ofereça o seu melhor, honre a todos que até aqui viveram e deixaram seu legado para você e para os que virão.

Agradeça sua saúde e a auto responsabilidade por suas escolhas. Cuide de sua alimentação, faça exercícios, medite, vigie seus pensamentos, eles formam egrégoras, constroem e mantém a paz interior quando bem direcionados.

Entenda que o seu pensamento, sua palavra e suas ações definem seu caráter. O que você pensa, diz e faz, reverbera no outro e as consequências retornam para você.

Se você não está contente com o que está recebendo, observe o que está emitindo, certamente terá suas respostas.

Albert Einstein dizia que um problema não pode ser resolvido no mesmo patamar em que foi criado, portanto, violência não se resolve com violência e sim com ações de mediação, conciliação, respeito, gentileza e paz.

O mestre Jesus quando falou que devemos oferecer a outra face, não quis dizer que devemos oferecer a outra face para ser agredida, mas sim a face do amor. Você vai transformar vidas com este entendimento.

Agradeça seu corpo, aos teus pés que suportam seu peso e que te levam para onde ordenar, cuide de proferir palavras que edificam e profetizam um bom futuro.

Agradeça aos bilhões de neurônios que se conectam, aos quilômetros de veias e artérias, a todos os órgãos, a cada célula, a cada átomo que te formam.

Pare de reclamar e clamar por dias melhores, ajude a construir no presente, o futuro que você deseja.

Abra espaço para exercitar a fé em seu dia a dia, Jesus foi um grande pacificador e deixou um legado na frase "a tua fé remove montanhas".

E o que é a fé?

É a certeza de que existe uma origem pra tudo, que existe uma ligação entre o criador e todas as criaturas.

Ter fé, é ter a certeza que jamais estamos sós e acreditar que existe uma força que nos sustenta.

Você pode ajudar seus semelhantes, acreditando neles e na capacidade deles de superar as dificuldades e alcançar seus objetivos.

Você pode ser a mão que eleva, que resgata, que acolhe, que aponta um caminho, e com isso os fortalecer dizendo: "eu me importo com você", "sua vida importa", "você não está só", "eu vejo você".

A sua autoestima está na responsabilidade em cuidar de você através do livre arbítrio, sabendo que existe um fio que sustenta todas as formas de vida e que te conecta, mesmo que não tenha consciência, você também faz parte, e esta força existe dentro de você, basta dar o primeiro passo e já não estará no mesmo lugar.

O primeiro passo pode ser: "acordar, arrumar a sua cama, cuidar de você, dando um passo de cada vez, e ficar no seu lugar de força", sendo verdadeiro e praticando valores humanos de respeito e manutenção a vida.

Melhor um pequeno passo possível todos os dias do que ficar inerte.

Entenda que só deve olhar para trás para saber de onde você veio, apreciar onde chegou, agradecer os aprendizados, e seguir, pois o passado não é lugar para você viver.

Agradeça o fato que tudo o que os seus antepassados fizeram, te trouxeram até aqui.

Aceite que a vida só segue em frente e que o tempo não volta!

O passado negativo pode ser ressignificado de forma positiva no no momento presente. Aproveite cada instante dessa vida para ser a sua melhor versão, assim o criador estará manifestado em você, em tudo que pensar, falar e agir, alcançando a autoestima divina, o amor e a paz interior tão almejada.

O criador lhe concedeu um lugar que é só seu neste mundo.

Entenda, águas paradas criam limbo, movimente-se porque aí não é o seu lugar.

Nunca perca as oportunidades que o Criador coloca a sua frente, por mais difícil que possa parecer "acredite", mude de estratégia se preciso for, utilize todas as ferramentas que tiver, pois estes desafios enfrentados com fé e coragem, estarão te capacitando para algo maior.

Lembre-se de quem você é, de sua trajetória e de tudo o que você já superou até aqui.

Mantenha um planejamento e disciplina para alcançar seus projetos de vida.

Desenvolva persistência e paciência, que é a prática da ciência da paz.

Celebre suas conquistas.

Jamais entre no conflito do outro,

traga o outro para sua paz, Tome posse de sua vida e faça o seu melhor, assim poderá ser um com todos.

A escolha entre guerrear ou pazear sempre estará em suas mãos.

Qual será seu legado?

LÁGRIMA!

Onde estás?
Tão alto que não posso alcançar,
queria conhecer o teu sorriso.

Ver o teu rosto de aprovação a me olhar,
sentir a segurança da tua mão amiga a me guiar,
o teu abraço para me consolar,
as tuas palavras tão sábias a me convencer
e a tua paz me oferecer como prêmio de amor.

Ahh...se eu pudesse...se eu soubesse,
como o mal do mundo transformar, tudo seria diferente,
tua luz, mais presente para o caminho apontar,
mas por hora o mundo chora a dor da destruição,
e eu persistente continuo a minha peregrinação,

sentindo uma lágrima quente cair no meu coração,
e uma oração forte fiz, cheia de fé,
e ao procurar de onde vinha esta dolorida expressão,
vi com os olhos meus, que a lágrima que caia, era a lágrima de Deus.





MARISTELA POZITANO PAIVA CARNAÚBA

Instagram: @maristelapozitano e @maristelapozitano.oficial
Whatsapp: 82.9.9973.9282

Escritora (membro da Academia de Letras do Brasil/PE),compositora, empresária e profissional na área de terapias integrativas e assessoria em bem-estar (há mais de 30 anos)

Formação em comunicação e radialismo. Consteladora (constelação familiar, pensamento sistêmico complexo, constelação estrutural e coaching sistémico (formada pelo Instituto ONUKISAN), tanatóloga. Terapêuta integrativa (mestra em reiki, cromoterapêuta, reflexologista e coach em bem estar). Apresentadora e idealizadora do Programa Trilha Social (Tv Assembléia/Alagoas há 15 anos). Fundadora e atual diretora executiva da ONG Maceió Voluntário. Comendadora da paz com a comenda Madre Tereza de Calcutá. Uma das 100 mulheres reconhecida com o nome eternizado no Parque das Mulheres por serviços relevantes prestados pela cultura de paz em Alagoas. Notório saber em cultura de paz; mediadora de conflitos e educadora social. Trabalhos desenvolvidos direcionados a cultura do voluntariado através de ações pela cidadania, valores humanos e por uma cultura de paz, há mais de 22 anos com 11 livros paradidáticos infanto juvenis utilizados pelas redes públicas de educação.

Racismo Velado

A luta pelo fim do preconceito da diferença da cor da pele é absurda, pois jamais podemos julgar algúem por sua religião, opção sexual política, etc.

Esse Livro tem como objetivo ser entre inúmeros, apenas mais um, demonstrar à sociedade que nenhnum tipo de preconceito é algo que pode existir, apenas uma utopia daqueles que de alguma forma se julgam melhor que seu próximo [...]

Autor: Comendador Helio Reis
E-mail: reis123@hotmail.com

Versão Digital (E-Book) Já disponível, clique no link abaixo ou entre em contato pelo whatsapp (19) 9 9822-4249



COMPRAR E-BOOK

SAUDADE DE TI

VERÔNICA MOREIRA

Não sei onde deixo essa saudade
Se no quarto, entre quatro paredes
Se no banho, gastando o sabonete
Se na praça da cidade, tomando um sorvete.

Não sei onde deixo essa saudade.
Que invade quando estou só
Que na garganta causa um nó
E no coração queima de dar dó!

Não seu onde deixo essa saudade
Se viajo, pra tentar esquecer
Se ouço músicas, pra deixar de doer
Se grito alto, pra não enlouquecer.

Não sei onde deixo essa saudade
Se tento jogá-la ao mar
Se corro, pra ela não me apanhar
Se fujo pra outro lugar.

Não sei onde deixo essa saudade
Se pra ela não tem mais lugar
Se dentro de mim faz morada
Se insiste em querer ficar.

Não sei onde deixo essa saudade de ti.

LEIA MAIS

TOQUE NO ÍCONE PARA ACESSAR

MINHA POESIA



VERÔNICA KELLY MOREIRA COELHO

Verônica Kelly Moreira Coelho, natural da cidade de Caratinga MG. Conhecida no meio Cultural e acadêmico, como Verônica Moreira. Autora do livro 'Jardim das Amoreiras'. Acadêmica Internacional e Comendadora da Febacla - Federação Brasileira dos Acadêmicos das ciências Letras e Artes. Delegada Cultural. Baronesa da Algustissima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente. Acadêmica da ACL- Acadêmia Caratinguense de Letras. Acadêmica correspondente na ACL- Academia Cruzeirense de Letras. Acadêmica da ACL- Academia Caxambuense de letras. Acadêmica Internacional da AILB. Embaixadora da paz pela OMDDH. Editora Setorial de Eventos no Jornal Cultural ROL e Colunista. É Colunista também do Inter-Net Jornal. Participante de Várias Antologias e Organizadora da Antologia em Homenagem ao Bicentenário do grande romancista e filosofo russo; Fiódor Dostoiévski e recentemente à coletânea Tributo aos Grandes Nomes da Literatura Universal. Instagram: @poesia.veronicamoreira

MINHA ALMA CHORA

MARIA HELENA GUEDES

Minha alma chora
Minha alma Chora de saudades de você.

À noite, em silêncio, eu penso em nós.
Os pensamentos são torturas em minha alma, e ela
chora, mais uma vez, de saudades de você.

Porque eu o amo, eu não sei quem morre, o que
leva ou o que sente, mas sei que quem fica morre
aos poucos.

Estou morrendo de saudades de você minha
mãezinha.
De onde estiver pense em mim, ore por mim,
porque eu vou estar sempre pensando em você.





À noite eu abro a janela
e deixo entrar o vento, limpando as lágrimas.
A dor é muito forte
Respiro fundo e deixo que o vento me leve para
algum lugar, onde eu a possa encontrar.

Vou como o vento me leva, sem perder o rumo, sem
mudar o curso.
Viajando sempre no espaço.
Vou de um lado para o outro, mas sempre
pensando em você.

Minha alma Chora de saudades de você, por que eu a amo.
Minha alma chora mais uma vez de saudades de você!



MARIA HELENA GUEDES PALESTINA DE GOTLAND

Marquesa e Condessa Maria Helena Guedes Palestina de Gotland é escritora capixaba e escreve desde dez anos de idade. Nasceu em Entre Folhas de Caratinga, Minas Gerais, Brasil. Sempre ajudou os menos favorecidos, desde criança. Buscava pessoas nas roças para levar aos hospitais e ainda os levavam para sua casa para ajudar a cuidar. Ajudou também, várias escolas mesmo quando ainda tinha poucos livros lançados. Ganhou dois Brasões e a coroa de Dr. Guedes, mas ele infelizmente faleceu, antes que ela pudesse estar viajando para Portugal. Foi condecorada pelo Principe Dom Alexandre de Carvalho de Gotland. Uma das primeiras famílias a chegarem em Portugal. Ganhou dois Brasões de seus familiares. Conhecidos também pelas grandes plantações de uvas na Espanha.

Possui uma Formação Acadêmica sólida e diversa: Pós-Graduação na Área de Direito: Ciências Criminais; Pós Graduação em Recursos Humanos (em Coach); Pós Graduação em Psicologia Licenciatura em Pedagogia e em Letras; Bacharel em Administração de Empresas; e Psicoterapia (em curso).

A escritora, com toda uma passagem pela América Latina e com diplomas do Chile, bem antes de entrar para a Academia FEBACLA, já teria se tornado uma escritora renomada, sendo dos poetas del mundo. Além da FEBACLA, uma das maiores Academias que participa, onde ocupa a cadeira de número 83, tendo como Patrono o conterrâneo e amigo o nosso saudoso Agnaldo Timóteo, também faz parte de dezoito Academias de Letras, entre elas, Academia OMDDH com o título de Embaixadora Imortal da Paz, International Academy Pioneers, Academia ACLASP, Academia Ingra Internacional, Academia Internacional de Ciências e Letras, Academia Imortal De Artes, Ciências e Letras Castro Alves, Academia de Gaia, A academia de Artes, Ciências e Letras de Iguabá Grande, Academia Capixaba de Letras e Artes de Poetas e rovadores, ACLAPTCTC, Academia Caxambuense.

É uma figura ímpar e uma personalidade pública. Marquesa Palatina de Gotland e Condessa pela hierarquia familiar. Possui reconhecimento Internacional - América Latina: Diploma de Honóris Causa, concedido pela ESCBRAS - Minas Gerais. Diploma de Honóris Causa, concedido por EL Movimentos dos Poetas Del Mundo. Com 2016 títulos de livros escritos.

Tornou-se uma escritora com milhares de livros publicados e com mais de dez temas. Desde o Infantil até Romances, Poesias, Trovas, Contos. Seus livros estão nas empresas: agbook, Clube dos autores, Saraiva e Amazon. Participou de duas Bienais em Vitória ES e duas bienais no Riocentro, uma delas a XI Bienal Internacional do livro do Rio de Janeiro, realizada de 15 a 25 de maio de 2003, e alguns olheiros levaram alguns de seus livros para o Reino Unido, Chade, Burkina Faso e Etiópia. Vendeu para outros países, como Finlândia, Emirados Árabes Unidos e Argentina, com versões em inglês e espanhol. Esses títulos estão, também, sendo musicadas em Angolas, pelos Democratas; e, em Portugal. Maria Helena obteve uma venda extraordinária junto de Adriane Galisteu e Jô Soares.

Possui mais de cem titulações. Só de troféus são 16. Medalhas 60 e variados diplomas e certificados. Vale a pena ressaltar o Troféu Casimiro de Abreu. Seu nome foi escrito na primeira Lírica do poeta Casimiro de Abreu, realizada no dia 27 de setembro de 2014 no Museu Casa do Poeta Casimiro de Abreu. Troféu Carlos Drummond de Andrade, em Itabira MG, Brasil, em 2014. Recebeu o troféu ouro no dia 24/ 10/15. Também de Casimiro de Abreu. Delegada Cultural de Minas Gerais. Delegada Cultural de Minas Gerais. Embaixadora Imortal da Paz. Doadora de Sonhos. Parceira da Cultura. Comendadora. Embaixadora. Imperatriz da Maturidade.

Sua filosofia de vida é que se deve calar, quando for preciso e, falar somente quando for necessário. É grata a Deus e acredita ter sido privilegiada por Ele.



ANUNCIE AQUI

HR MAGAZINE

REIS123@HOTMAIL.COM

DEBATE É SINÔNIMO DE BRIGA?

ANA LAURA RIBEIRO

Com o passar dos anos, o termo "debate" tornou-se, erroneamente, sinônimo de discussão. Normalmente usado em sentido pejorativo, quando se fala em debate logo imagina-se uma briga. Entretanto, nem sempre foi assim. Na Grécia antiga, por exemplo, o debate era utilizado nas ágoras - praças públicas onde os cidadãos podiam falar livremente, a fim de identificar a vontade do povo. Ali, cada um tinha o direito de expor sua opinião, podendo defender sua causa ao expor argumentos e contra-argumentos. Uma vez que os gregos tinham consciência de possíveis divergências entre eles, abriam espaço para o livre discurso. O que mudou desde então?

Arespostapassa,possivelmente,pela identificação das falácias. Já no mundo antigo, o filósofo pré-socrático, Tales de Mileto, afirmava: "muitas palavras não indicam necessariamente muita sabedoria". As palavras do pensador ressoam ainda hoje: a interpretação do debate na civilização contemporânea tornou-se, de fato, sinônimo de desavença, pois a utilização de falácias é constante. Ou seja: há um grande uso de palavras que não garantem, necessariamente, um significado útil.

Outra possível justificativa para a distorção do debate pode estar relacionada com a obsessão do homem com sua própria realidade na certeza de ser um possuidor da verdade absoluta. Alimenta-se a mania de acreditar que aquela convicção, acolhida por toda a vida - seja um período de 15, 20 ou 80 anos (não importa) - é total e absoluta. Assim, é definida pelo fato de ser conhecida desde sempre e, uma vez que nunca houve contestação, é acolhida como verdade. Mas isso não passa de uma mente cega: se tal convicção é tão certeira e verdadeira, como diz ser, então não há motivos para elevação no tom de voz em um debate apenas com a intenção de ofender. Aquele que constrói um raciocínio aparentemente verdadeiro mas que conduz a uma falsa conclusão, sabe no fundo que sua convicção é fraca.

Todavia, é exatamente nisso que o debate pode mostrar-se uma ferramenta valiosa

já que é justamente esse seu propósito: criar uma dúvida sobre as próprias convicções que abra espaço para as mudanças.

Imagine-se dentro de uma sala de aula, rodeado por colegas que, muitas vezes, partilham das mais diversas opiniões. A princípio, a exposição de ideias diferentes, fruto da expressão do livre-arbítrio, não seria um problema. No entanto, cada vez mais jovens sentem-se desconfortáveis em manifestar suas opiniões por receio de entrar em confronto não apenas com seus colegas, mas eventualmente até mesmo com professores.

Independente das próprias opiniões, torna-se cada vez mais difícil ver jovens com coragem para comentar suas convicções pelo medo de serem recebidos com falácias e ataques que não condizem com suas realidades, ao invés de uma argumentação saudável onde há intercâmbio de ideias. O debate nos dias de hoje encontra-se tão polarizado que apresenta-se na realidade dos brasileiros de apenas uma forma: no formato de debate político, que atualmente conduz a uma sociedade bifásica, dividida apenas em lados A e B. Todavia, o debate deveria servir para o estabelecimento de relações recíprocas de ordem cultural, onde existe uma troca de ideias que é benéfica e que amplia-lhe o horizonte ao conhecer uma perspectiva diferente da sua de conhecimento externo.

Como aluna do Ensino Médio da Educação Geral Básica, insisto em afirmar que não existe hoje espaço para debates nas salas de aula, e o único meio para mudar essa realidade é mostrar, não apenas para o jovem aluno como para toda a sociedade, que por detrás de toda fala existe sempre um pensamento, e por detrás de todo pensamento existe uma lógica. Deste modo, o debate deixaria de ser visto como uma briga e passaria a ser apreciado como arte - a arte do intercâmbio de ideias e da troca de pensamentos que questionam a lógica por meio da fala.





ANA LAURA RIBEIRO DE ANDRADE NOGUEIRA

Aluna do primeiro ano do Colégio Presbiteriano Mackenzie com participação nas aulas itinerário de discurso e persuasão e arte do pensar. Com participação na última edição do jornal Macknífico da escola.

UM SER, UMA DOR, UMA FLOR.

JOSEANNE ROQUE
(COLABORADORA)

Em um caminhar solitário, ando para chegar à essência humana onde a dor habita silenciosamente como um vale da morte na essência do ser.

Por muitas vezes um ser desconhecido dele mesmo, fechado em sombras, em dores. Ao mundo mais assombroso, a dor que lateja, a dor que cega, a dor que carrega em todas as suas caminhadas por onde for, acompanha, transmite, emite, sofre e apanha.

Me aproximo desta essência, a toco com suavidade, levo amor, acolho no pensamento, vejo a flor. Quem um dia poderá entender como é sublime tocar a alma do sofredor? O amor, somente o amor, saberá decifrar esse enigma entre Ser, Dor e Flor!

Sofre, chora, dói, perde-se no encontro consigo mesma e adormece na escuridão da dor. Olhando por outro prisma, a natureza divina, encontramos a sutileza da perfeição, e nela a natureza criada caminham tão próximas e tão distantes da cura da alma e do alívio das dores.

Miramos para a natureza e suspiramos por seus milagres diários. Nos campos áridos, secos, inundados, de sol a sol, chuvas, tempestades, neves, pedras, ventos e tormentas imensuráveis, lá está ela: a Flor!

Encontro a semelhança com o ser. Este ser que também em suas fases de vida possui suas primaveras, seus verões e outonos, mas prefere, por tamanha dor, no inverno habitar.

O inverno da alma!

Busco na natureza, nesta flor que simplesmente nasce com as intempéries,



as suas qualidades e virtudes, tão próprias da sua leitura, da sua existência, não é uma simples flor.

Então começa a fusão da natureza em sua forma e da natureza humana: o grande milagre da reconstrução do Ser. Tecnologia avassaladora intransponível, que esteve nos dias da criação e agora se une para sanar e secar as feridas abertas da triste caminhada da vida.

Se fundem, são agora uma só. A força divina existencial do criador ajuda, acolhe, ilumina, reverbera, potência máxima de Luz Divina, inspira, alicerça, pulsa com a força da criação e refaz esse inverno trazendo novamente a primavera, neste ser que na escuridão da alma se cobria com o manto da dor.

E assim seguimos, APAZiguando as Emoções, pois sempre será primavera no tocar da alma que esperança por uma flor.



JOSEANNE ROQUE

Terapeuta Floral, Embaixadora Universal da Paz pelo CERCLE UNIVERSAL DES AMBASSADEURS DE LA PAIX SUISSE- FRANCE Responsável pela implementação da Terapia de Florais no Sistema Único de Saúde em Mato Grosso do Sul, membro do IFLAC WORD THE INTERNATIONAL FORUM FOR THE LITERATURE AND CULTURE OF PEACE.

Versão Digital (E-book) já disponível, acesse o link na bio.

Clique aqui:

COMPRAR E-BOOK

PLANETA NATAL.

FERNANDO MATOS / POETA PERNAMBUCANO

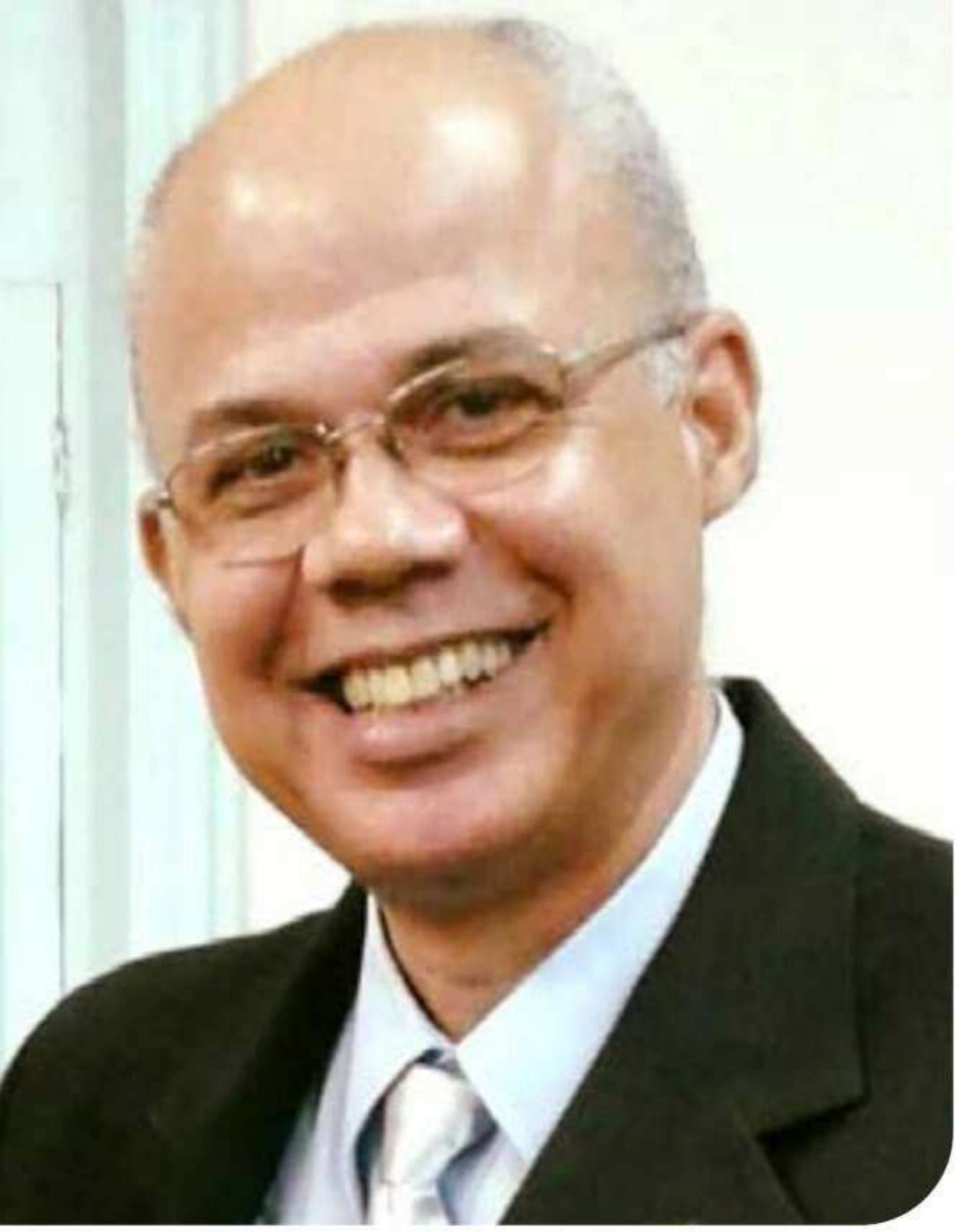
Ele nasceu para o mundo...
Trazendo um profundo sentimento.
A todos que creem no renascimento da alma.
A calma que a humanidade precisa.

Ele dormiu em uma manjedoura.
Lindos animais foi sua companhia.
O dia ainda era noite já trazendo alegria.
Havia certeza de uma promessa vindoura.

Recebeu lindos presentes...
Para a alegria do Planeta Terra,
A salvação foi Ele estar presente.
A redenção veio a todos galhardamente.

Luz que recebeu vários nomes na Terra.
Nova Era de Luz se chamou Jesus.
Yeshua veio ao mundo trazendo felicidade.
A humanidade conheceu Emmanuell.
O Abençoado de Papai do Céu.





FERNANDO MATOS

Fernando Matos mora em Recife/PE, Poeta/Escritor, Ator Pernambucano, Relações Públicas, Enfermeiro pós-graduado em Enfermagem Obstétrica. Bacharel Livre em Defensor dos Direitos Humanos pela OMDDH Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos. Doutor Honoris Causa em Comunicação Social OMDDH Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos. Doutor Honoris Causa em Arte e Poesia, Titulo Recebido pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (Patrimônio Histórico e Cultural da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente); Embaixador da Humanidade pela Word Peace Federation – Elite Arab Creative Union Writer's International Union; Embaixador Internacional pela The Dally Global Nation; Embaixador da Paz, Delegado Cultural e Comendador da Justiça de Paz pela OMDDH (Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos). Pernambucano das artes é ator, escritor/Poeta, membro da UBE/PE (União Brasileira de Escritores); Academia Internacional de Poetas e Escritores de Enfermagem – Academia IPÊ. Prêmio Internacional Referência Pernambucana/2022; Diploma de Menção Honrosa aos Escritores que Orgulham o Estado de Pernambuco – Câmara Municipal do Recife/PE., pelo Vereador Ebinho Florêncio em 10 de outubro de 2023; Doctorado em Literatura Hispanoamericana, Especializado em Liguistica Hispanica y Teoria Literaria em 18 de outubro de 2023, Doctorado em Literatura y Humanismo Enfasis em desarrollo literário y creaciones narrativos em 20 de outubro de 2023; Doctorado em estudos de Literatura y Cultura Latianoamriacana (PHD) em 25 de outubro de 2023 pelo Instituto Cultural Colombiano Casa Poética Magia Y Plumas. Participou recentemente dos lançamentos das Antologias: Pedras Poéticas e Morada do Amor da COMPOSE Edições Literárias. Reconhecimento Literário pela entrevista concedida à Rádio Ecos Poéticos na cidade do méxico.

ANUNCIE AQUI

HR MAGAZINE

REIS123@HOTMAIL.COM

A SOLIDÃO NÃO É TRISTE

BARTIRA MENDES
(COLABORADORA)

A solidão é necessária.
A solidão excita à busca pela felicidade.
A solidão é a luz na escuridão de meus passos
Na possibilidade em parti chegar fora e dentro de mim.
A solidão não é triste!
Apenas alimenta os sonhos e cria os projetos pra
uma eternidade sem limites.
Balança, agita e nos empurra pro mundo,
onde o deserto é seu.
A solidão Não é triste!
So nos leva a buscar respostas em muitas dores
Pra de novo nos vê sozinhos.
Aguça o amor prórpio
Pra que aprendemos amar o próximo.
É esconderijo do que somos e ainda buscamos ser.
Definitivamente a Solidão não é triste!
É apenas um ciclo. Um momento.
Na compreensão do que é existir
E do ser feliz com quem somos.





BARTIRA MENDES

Bartira Mendes, nasceu no dia 30/07/1959, na Cidade de São Gonçalo – Rio de Janeiro. É graduada em: Psicologia, Bacharel e Licenciatura Plena (FAMATH). Especialização em: Terapia Cognitiva Comportamental, em Programação Neurolinguística; Tabagismo e Orientação Vocacional na Visão Clínica. Foi professora universitária na FAUP e na Estácio; e no curso Técnico de Radiologia e Enfermagem Clínica (Destake). É Palestrante e Criadora de vários projetos enquanto Psicóloga. Começou a escrever com 11 anos de idade. Lançou três livros solos: Momentos Poéticos; Gratidão Meus Versos Para Ti Senhor e Aurora Boreal de Meus Versos. Tem participação em treze Antologias sendo a última lançada na Bienal do Livro. Tem o Título de Artilheira da Cultura pelo Centro de Cultura do Forte de Copacabana. É Acadêmica na AGLAC (Academia de Gonçalense de Letras, Artes e Ciências), ACILBRAS (Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil) e FEBACLA (Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes).

UMA JORNADA PESSOAL DE SER BISSEXUAL

LEONARDO CONSTANCIO

Olá, meu nome é Leonardo Constancio, tenho 21 anos e, como você já percebeu, sou bissexual. Muitas vezes, as pessoas me perguntam: "Como você se 'tornou' bi?" ou "Desde quando você é bi?" Bem, não foi em um bingo que isso aconteceu (risos), mas sim ao longo de uma jornada de autodescoberta.

Sobre a primeira pergunta, eu sempre fui bi. Isso é parte intrínseca de quem sou. Agora, quanto à segunda pergunta, por que demorei para me entender? A resposta é simples: A SOCIEDADE. Crescemos em um mundo que muitas vezes só reconhece a dualidade do "homem e mulher", e isso cria um ambiente no qual quem foge desses padrões se sente reprimido.

O ato de se descobrir leva tempo, especialmente quando a sociedade tenta nos moldar em categorias predefinidas. A sociedade impõe normas que, muitas vezes, nos fazem esconder partes fundamentais de nós mesmos por medo do preconceito. No entanto, mesmo que tentemos, nossa verdade sempre permanece.

Ser bissexual não é uma fase, mas é uma jornada muitas vezes complexa. Sentimos atração por pessoas, independentemente de seu gênero. Antes, eu mantinha isso para mim, mas com o tempo, percebi que esconder quem sou só causaria mais sofrimento.

E sim, ser bissexual pode ser confuso. Às vezes, recebemos preconceito de todos os lados, até mesmo de outros grupos LGBTQ+. No entanto, é vital entender que minha atração não se limita a um gênero específico; eu gosto de pessoas.

A pior parte de ser bissexual é enfrentar preconceitos variados, muitas vezes vindos de falta de compreensão. Mas, independentemente disso, sigo em frente, pois minha autenticidade é mais importante do que a aceitação alheia.

Há dois anos, me assumi para minha família, e embora ainda existem desafios, moro com meus pais. É curioso que, eu tive que me assumir bi, mas porque quem é heterossexual não precisa se assumir? Mas independente da opção sexual, todos somos seres

humanos e merecemos respeito.

Todos, independentemente de sua orientação sexual, merecem ser tratados com dignidade. Aceitar e respeitar as diferenças é fundamental para construir um mundo melhor. Nós, bissexuais, mostramos que existem diversas formas de amar, e todas são válidas.

No final das contas, o mundo já tem pessoas ruins o suficiente. Não seja mais uma delas. Ser bissexual é uma afirmação de que o amor se manifesta de várias maneiras, e todas elas são belas.





LEONARDO CONSTANCIO
Designer Gráfico

LEONARDO CONSTANCIO

Leonardo Constancio, aos 21 anos, já é uma presença marcante no universo do design. Nascido e criado em Albertina, MG, desde cedo, mostrou afinidade com a arte e a expressão visual.

Com o ensino médio concluído em 2019, Leonardo direcionou sua paixão para a área de design. Seu talento notável o levou a se especializar em Design de Interface, Design Social e Designer Gráfico. Sua jornada educacional foi pontuada por cursos enriquecedores de copywriting e administração, que ampliaram ainda mais suas habilidades.

Atualmente, Leonardo desempenha o papel crucial de Diretor de Arte. Ele utiliza sua perícia para dar vida a interfaces digitais de maneira intuitiva e atraente. Sua habilidade não se limita apenas ao digital; ele é apaixonado por design social, reconhecendo o poder do design como uma ferramenta para causar impacto positivo na sociedade.

O amor de Leonardo pela praia é evidente em muitos de seus projetos, onde busca incorporar a serenidade e a beleza natural em suas criações. Esse fascínio pelas paisagens costeiras também inspira seu trabalho, adicionando uma camada única de autenticidade e frescor.

No presente, Leonardo dedica sua criatividade como Designer para a Prefeitura de Albertina, contribuindo para iniciativas que visam melhorar a comunidade local. Além disso, ele empresta seu talento à Editora HR, onde seu design é uma peça fundamental na apresentação visual de diversas publicações.

Sua trajetória é mais do que um conjunto de realizações profissionais; é uma narrativa em constante evolução de um jovem designer apaixonado, moldando o futuro estético e funcional de suas comunidades por meio de sua arte.

@leo_designerbr (Profissional)
@leoo_constancio (Pessoal)
contato.lcmarketingagency@gmail.com
lcmarketingagency.com
@leo_designerbr (Portílio)
(35) 9 9768-0306

O AUTISMO POR UMA AUTISTA

LETÍCIA MARIANA

Entro no táxi. Feliz e cansada ao mesmo tempo, consigo me render a rotina de estudos que criei para mim. Estou com meu cordão de identificação do autismo, um acessório que muitas pessoas no espectro utilizam quando saem de casa. Impressionado com meu vocabulário, meu jeito comunicativo e boa dicção, o motorista afirma:

— Nossa! Mas você nem parece autista!

Eu dei um sorriso leve e, pela educação, fui obrigada a agradecer o suposto elogio. De fato, muitas pessoas acreditam que essa frase é de bom tom. Não gostaria de tirar o brilho dessa gente toda, mas nós não nos sentimos confortáveis ao saber que, para o resto do mundo, não parecer ter a nossa deficiência é algo benéfico.

Recebo diversos comentários de mães, pais e profissionais. Eles gostam de saber que escrevo bem, que consigo me expressar de maneira "apresentável" e que pareço conviver bem com minha "condição". Condição é uma palavra que os não autistas adoram, apesar de não soar bem para as pessoas que vivem no transtorno espectro. Não me cabe julgar.

O que é preciso deixar claro aqui: cada autista é único. Óbvio que carregamos muitas características em comum, mas nada é definitivo. Existem graus diferentes de autismo, formas diferentes de expressar os sentimentos vividos, interesses diferentes em cada indivíduo, habilidades diversas, dificuldades opostas, crises variadas e que dependem de cada caso, ambientes sociais diferentes e, claro, comorbidades que geralmente um têm e outro não.

Ficou muito nítido aqui o meu hiperfoco na escrita. Escrever é um refúgio que se tornou profissão de forma muito precoce para mim. Cada vez mais eu me especializo, treino, divulgo meus trabalhos e faço parcerias a fim de viver disso futuramente. Nada é simples, mas ser autista é ter percepções peculiares do mundo. Quando uma pessoa atípica tenta se destacar naquilo que realmente a fascina, ela só não obtém êxito se não quiser.

Quando pensamos na questão

dos autistas, geralmente enxergamos o lado negativo e imaginamos uma capacidade. Não estou propondo uma romantização neste texto, mas uma reflexão. Nossas lutas são reais e diárias, mas quando conseguimos ter o apoio necessário de familiares, profissionais adequados e um pouco de esperança, nossa vontade de persistir na vitória profissional, acadêmica e pessoal cresce consideravelmente. O que você faz todos os anos por um TEA? Já tentou entender, motivar e acompanhar a vida de algum? Já procurou observar as diferenças de cada um? Caso você tenha uma empresa, ela é inclusiva e oferece um salário digno ao PCD? Sua equipe é preparada para acolher o funcionário com deficiência?

Você tem amigos autistas? Você acha que autistas não namoram ou não têm relações íntimas? Tudo isto é um tanto quanto polêmico, mas a informação correta é capaz de transformar o mundo quando bem assimilada. Mais respeito, mais acessibilidade, mais conhecimento e, sobretudo, inclusão.



LETÍCIA MARIANA

Letícia Mariana é escritora, poetisa, palestrante e mora no Rio de Janeiro. Autora dos livros Entre Barbantes, Intelectodrama. Autora da coleção infantil 'Meu bebê, meu Tesouro' em parceria com a sua mãe, educadora Paty Fonte, tendo três livros de sua autoria. Escreveu os e-books 'Não temo o meu morrer poético' e 'Mágoas sob doces e sangues: o derramar da pele' a fim de alcançar outros públicos. Participa do Congresso Universal de Escritores, sediado em Lima, Peru. Acadêmica da ACILBRAS e da Academia Caxambuense de Letras. Já debateu em rádios cariocas e escreve para o Jornal Cultural ROL, Internet-Jornal, blog Autistas Rubro- negros e outros veículos da comunicação.

Entrelaçados:
Sociedade em Transformação.

Versão Digital (E-Book) Já disponível, clique no link abaixo ou entre em contato pelo whatsapp (19) 9 9672-8237.

Autor: Comendador Helio Reis
E-mail: reis123@hotmail.com



Clique aqui para comprar

COMPRAR E-BOOK

UM AMOR DE BRASIL

RITA MELLO

O país que tanto amo
Tem belezas e tristezas
Ele é antagônico
Com toda sua destreza

Muitos já cantaram
E falaram
Dessa maravilha brasileira

E eu aqui
Pensando...
Como colocar no papel
Coisas que vão além da minha compreensão¿

É um amor tão sofrido
Desses filhos que suportam
A corrupção de seus governantes
Até a fome dos yanomânis

Uma pequena população vive com riquezas,
E muitos cidadãos amargam a extrema pobreza
Mesmo assim
O povo é alegre e sorri...é a sua natureza





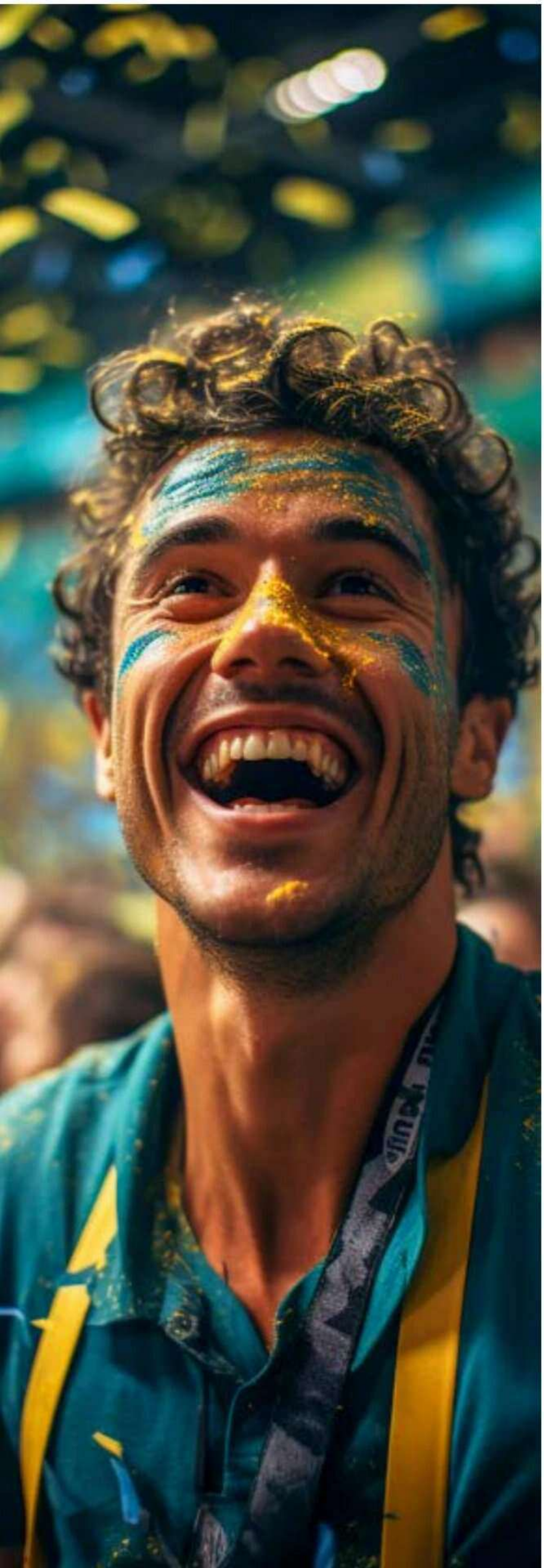
E aos olhos do turistas
O país das maravilhas
Carnaval, futebol, povo alegre

Somos grande...
Gigante!!!!!!
E aqui
Recebemos todos
Miscigenação étnica,
Diversidade,
Natureza exuberante
Beleza
Não faltam neste país

Nossa variedade de frutas
Nossos criativos empreendedores
Olha a agua, olha agua, amendoim¿
Em todo lugar
Gente linda que sabe amar

Como não falar do Flamengo
Meu time de coração
Maior torcida deste país
Uma nação,
O campeão

A minha querida verde e rosa
Estação primeira de Mangueira
É O morro que mostra o seu talento
Na escola que é guerreira
Rainha do samba



Um país continental
Abaixo da linha do Equador
Aqui não existe pecado
Como bem disse um cantor

Esse país
Tem um povo
Que oferece,
Danças, poesias,
Beijos, abraços
Nós nunca vamos negar

Pessoas mestiças e bonitas;
Aqui você vai encontrar
Amorosas, espontâneas, batalhadoras e divertidas
Com nosso jeito e trejeitos
Você vai se encantar

E aos meus irmãos da língua portuguesa
Receba meu carinho
De alguém que não é poeta
E escreve ligeirinho

Poesia publicada na I ANTOLOGIA FEBACLA DOS ESCRITORES DA LÍNGUA PORTUGUESA, LANÇADO EM JULHO DE 2023.



RITA DE CASSIA DA SILVA MELLO

RITA DE CASSIA DA SILVA MELLO – Profa. RITA MELLO – É Professora Universitária e Doutoranda em Administração pela Logos University International. Organizadora e participante de projetos sociais. Palestrante, organizadora de concursos de poesias e encontros literários em nível nacional e internacional. Participou em nove Antologias e organizou cinco.

Em seu portfólio consta publicação de cinco livros solo, sendo um infantil. Membro da Academia de Letras do Brasil/Teresópolis. Membro da FEBACLA - Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes - e Delegada Adjunta da FEBACLA/Teresópolis. Em 2021 foi homenageada no Dia do Administrador pela Câmara Municipal de Teresópolis e agraciada com o título de "Merit of the Year", pela Logos University Internacional. Em 2022, recebeu o título de Embaixadora da Paz pelo Supremo Consistório Internacional dos Embaixadores da Paz e o diploma Caneta de Ouro. Em 2023 recebeu o título de Dama Comendadora da Ordem de Gotland, e o título de Doutora Honoris Causa pela Logos University Internacional. Chanceler na Embaixada Cultural da Paz\ FEBACLA e Baronesa da Casa Real do Godo do Oriente.

E-mail: ritacsmello10@gmail.com

Instagram: @professoraritamello

@editora.hr

LIBERTE SUA EXPRESSÃO!

A HR Magazine Está Inovando!





Seja livre para transmitir seu conhecimento, pensamentos e sentimentos de uma forma única, através de **áudios**, **vídeos**, Texto, Poesias, artigos, Poemas, etc.

Nos envie seus conteúdos até 18 de Dezembro e faça parte da Edição de Natal da Hr Magazine que será publicada em 20 de Dezembro!

Envie seu conteúdo para o e-mail **reis123@hotmail.com** e faça parte dessa revolução na expressão literária. Não perca a chance de se destacar e se expressar!

Whatsapp: (19) 9 9822-4249

HR MAGAZINE

A POETISA

JÔH VIEIRA
(COLABORADORA)

A poesia tem um poder terapêutico forte e ao mesmo tempo suave, que invade a alma de quem ouve e transforma de quem a recita. Assim aconteceu com Anahí, depois de dizer até breve a sua alma companheira de 61 anos de casamento.

Anahí era parteira e benzedeira na cidade de Riachão de Jacuípe, interior da Bahia, desde que se casou com Erasto, um homem de paz, assim como o significado do seu nome. Com a partida do seu amado, Anahí se desgostou de onde morava e mudou-se para casa de sua filha caçula Lindóia, em Salvador.

Com o passar dos dias Anahí se abatia cada vez mais devido a saudade de amado e da sua morada. Preocupada com a tristeza da mãe, Lindóia convidou-a para ser voluntária na Casa de Repouso São José onde ela trabalhava como cuidadora.

- Eu irei fazer o que lá? Serei inútil, um fardo para você filha? - respondeu Anahí amargurada.

Lindóia sabia da paixão que sua mãe nutria por poesias, sabiamente sugeriu que ela recitasse poesias para os idosos da Casa de Repouso.

E assim foi... No primeiro dia, véspera de Natal, Anahí recitou um dos poemas de Cora Coralina:

"A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria {...}"

Ao passo que ela declamava a poesia, os idosos começaram a se emocionar e vibrar a cada palavra dita. Os cuidadores ficaram maravilhados com o efeito calmante que a voz e a poesia faziam bem a todos ali.

Uma luz invadiu Anahí, preenchendo aquela ausência que sentia, uma emoção forte e um filme passou pela sua mente. Ela viveu momentos felizes com seu amado e isso deveria continuar dentro dela.

E assim, todos os dias de terças

e quintas, a Poetisa, apelido recebido pelos idosos, declamava as poesias que tocavam e curavam aqueles que ouviam, mas principalmente, acalentava o coração de quem a recitava.

Em, 27 de março de 2022.



JÔH VIEIRA

Escritora e poetisa nordestina. Professora de Cuidador de Idosos. Graduanda em Gerontologia. Coordenadora do CIAC Ondina, pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social da Bahia. Ativista na área do envelhecer. Técnica dos Grupos de Convivências, Sempre Viva e Relicário. Palestrante. Estudiosa das velhices das mulheres negras. Integrante do Grupo de Estudos sobre Velhices Plurais. Autora do livro infantil "O Dorminhoco do meu boi" e das obras "Poesia, Café e Emoções: eternizando com palavras" e "Borboletas Amarelas: desabrochando em versos". Coautora em diversas antologias. Membro da FEBACLA e AILAP. Recebeu diversos prêmios pelo trabalho que desenvolve com nos grupos de convivências para idosos e com a sua escrita.

A VIOLÊNCIA NA VIDA DE UMA MULHER

Dedico esta obra a Minha Família, meus amigos peludos que tanta companhia me fizeram, utilizando-me das palavras de Machado de Assis, "Palavra puxa palavra, uma ideia traz outra, e assim se faz um livro, um governo, ou uma revolução, alguns dizem que assim é que a natureza compôs as suas espécies ", o que bastaria para completar essa dedicatória, porém, ainda me faltam palavras.

Um livro é como uma janela. Quem não o lê, é como alguém que ficou distante da janela e só pode ver uma pequena parte da paisagem Sendo assim, lembro-me de um texto que com toda certeza, expressa meu sentimento:

"A vida é como um livro, cada dia uma página nova, cada hora uma vírgula. Mas nem o lápis pode escrever o futuro e nem a borracha apagar o passado. [...]



Versão Digital (E-Book) Já disponível, clique no link da bio ou entre em contato pelo whatsapp (19) 9 9822-4249

Autor: Comendador Helio Reis
E-mail: reis123@hotmail.com

Clique aqui para comprar

COMPRAR E-BOOK

RECONSTRUÇÃO DO AMOR.

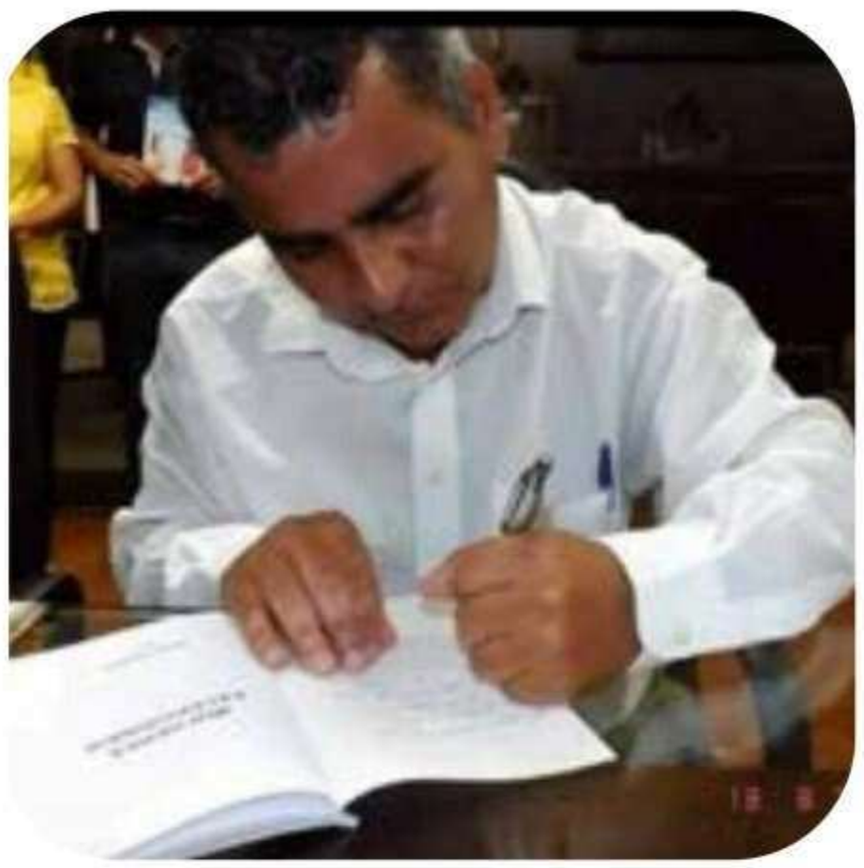
POETA PEDRINHO
(COLABORADOR)

Juntei todos os pedacinhos, todos os momentos de carinho, guardei até às pétalas de cada rosa que de você recebi, também guardei todas as cartinhas que você me enviou, acredite gravei até as vezes que você me chamava de amor.

Até os frascos de perfume que você sempre usou, tenho gravado na mente aquela poesia que você me escreveu, e aqueles abraços e aqueles beijos imagina que mandei fotografar e por num porta-retrato.

É quem ler esse poema vai achar que estou louco, mas não isso, é porque tudo em mim lembra você um pouco e agora que você já voltou, nosso namoro foi reatado, posso te dizer sem temor essas lembranças foi fundamental para a reconstrução do nosso amor.





POETA PEDRINHO

O escritor Pedro Pereira, natural de Jaboticabal-São Paulo é uma pessoa simples,com uma história de vida encantadora,pois é baseada em superação e recebeu de Deus o talento maravilhoso de escrever. Filho de pais mineiros de berço e foi criado no interior de São Paulo,na cidade de Dumont que o recebeu de braços abertos . Hoje,reside em Conceição das Alagoas,MG. Apesar de sua vida difícil,sempre acreditou na luz que a porta da literatura há e nos apresentou em seus sete livros toda a sua esssência;sempre enfatizando a infância,debatendo a violência contra a mulher,falando do amor, do preconceito e do caráter que um homem precisa ter para se adequar à sociedade, sendo um ser bem melhor. Para o autor a determinação, o acreditar de um sonho é decisivo para o alcance do mesmo,pois seus problemas de saúde,tais como a Epilepsia refratária, Cefaleia em salvas,usos de vários medicamentos fortíssimos e a oxigenoterapia,não impedem que seus sonhos prossigam e com isto, vem vencendo a cada dia a todas estas barreiras e nos presenteando com estes trabalhos maravilhosos,o que traz a mensagem de que jamais devemos nos curvar mediante aos obstáculos e sim,prosseguirmos. Somente,em sua cidade, foram lançados quatro de seus livros e ,ainda, participou da 26a edição da Bienal Internacional do Livro em São Paulo ,com o seu sétimo livro Mulheres Excepcionais. Em 2024,o escritor lançará o seu oitavo livro,sendo o segundo livro infantil, com o título “Coisas de Criança l2.A Inocência da Poesia Continua”. Mas o mais importante na história deste Poeta é que cada obra sua tem um trabalho social e se você quiser saber mais um pouco a respeito dele ,aprecie seus projetos nas redes sociais.

FLORES DE PAPEL

JULIO CESAR MAURO
(COLABORADOR)

“Flores de papel
Às vezes eu penso que o mundo
É como uma torre de Babel

Tanta gente querendo
Conhecer outras gentes
Como laranjas no pé
Amarelinhas e maduras

Mas você para mim
É a melhor companhia
Doce ou azeda
Não importa...

Ofereço-lhe então
Esse pequenino mimo
Uma flor de verão
Que mesmo sendo feita
Do mais fino papel
É a promessa do amor
Que um dia te levará ao céu.”





JULIO CESAR MAURO

Sou o Julio Cesar, tenho sessenta e três anos e já escrevi muita coisa. Nesses últimos tempos, tornei realidade a minha pretensão de me transformar em um escritor profissional full time. Faço da minha arte o meu libelo e dedico o meu tempo para escrever. Poesia ou não, a vida é cheia de mistérios, para um leonino como eu, onde, nos meus livros, faço questão de detalhá-los. Senhoras e senhores, a matinê novamente, já vai começar!

LEIA MAIS

TOQUE NO ÍCONE PARA ACESSAR

CASINHA NO MATO



POR INVEJA E COBIÇA

ANA MENDES

As Mãos de um Sábio
paralisaram-se pela Impotência da Alma.
A Inveja e a cobiça, rodavam pelo Oriente,
não como a Estrela sagrada,
mas como lepra, que deixa a ferida aberta.
Pelas ruas e destroços de casas.
Impune e arrogante!
Vergonha do ser que vê morrer
e não se choca!
Tampo que se coloca
num poço e se esquece...
Tão conveniente!
A lua podia resplandecer Plena,
as nuvens pobremente
a encobriram por pena...
Escondendo as misérias do mundo , que
choviam como Pedradas lançadas ao descrente
Daquelas que magoam e matam!
Pelo ouro negro, azul ou prata!
E o Sábio fechou o livro da vida
E juntou o seu pedido
Ao infinito
Numa gaveta voadora, dourada
E lançou-a no espaço
de uma entrelinha no tempo...
Ana Mendes





ANA MENDES

Ana Mendes é escritora de poesias, contos, crónicas, romances e contos infantis . Autora de sete livros solo (infanto-juvenil, romance policial, contos, poesias, crónicas) Membro Académico em 12 Academias de Letras, na Europa, Brasil, América Latina e África . Co-autora em mais de 160 antologias e coletâneas . Escritora colunista de E-jornais Colunista em Blogs Prefaciadora de Insana Verdade(Romance policial-Cassiano Santos Cabral) Prefaciadora da Antologia Palavras Libertas(de Renato Galvão , da Rio De Flores Editora) Ganhou vários prémios e menções honrosas, comendas e destaques em França , Espanha, Portugal , Londres, Itália , Brasil, Argentina, Suíça (em 2020/2021/2022/2023)

VEM, DEUS DA LUZ!

ANA TRAJANO
(COLABORADORA)

Tu, Deus da Luz - luz que a todos doa-se sem medida -, distante dos soberbos nasceste. A palha escolheste como lençol, a manjedoura como berço, e a estrebaria como abrigo. Assim, Senhor da Luz, assim escolheste para nascer, e os reis da Terra jamais entenderão a tua majestade.

Ela não é para os soberbos, para os poderosos e os arrogantes; ela assenta-se na humildade; a humildade que é essência da luz; a luz que reina sem discriminar, sem olhar para quem está reinando.

O sol afirma isso todas as manhãs ao levantar-se como hóstia; hóstia de luz que alimenta a vida, não importa quem lhe seja o dono: se rico ou pobre, feio, ou bonito, preto ou branco.

Passai os olhos ao teu redor - tu me dizes -, e enxerga o orgulho que cobre o mundo! Pudessem os poderosos da Terra - aqueles que governam e dominam -, ter algum poder sobre o sol e este seria fatiado, e das suas fatias meus humildes seriam excluídos.

Por isso, fizeste-te pequeno para alcançar os pequenos. Mostraste que os impérios caem, os reis morrem, as injustiças matam, o orgulho condena, e só os que se sentam nos tronos sagrados da humildade soberanos eternos se tornam. Curve-se o ego do mundo a ela e as portas do abismo serão fechadas aos nossos corações.

Mas quantos querem te ouvir? De ti escondem os ouvidos as multidões errantes. Quantos de fato governam para os excluídos? Quantos veem-se na face de um mendigo? Quantos veem Deus no velho esquecido e na criança de rua? Fácil é procurar-te nas igrejas, ou simplesmente esquecer-te. Gostoso é comemorar o Natal em meio a uma mesa farta, a uma árvore cheia de presentes.

Todos somos vendilhões dos templos, dos nossos templos sagrados: os nossos corações. Sentimentos têm códigos de barra, têm perfume e sabor. Ofuscamos teu Natal, Deus da Luz; ofuscamos a estrela que te anunciou, e nem ousamos pedir perdão. O que falta-nos em humildade, sobra-nos

em orgulho. As trevas desceram como cortinas impedindo o sol em nossos corações. Vem rasgá-las! Vem, Deus da Luz! Faz de cada um de nós tua manjedoura, humilde e iluminada como a de Belém.



ANA TRAJANO

Ana Trajano é jornalista, poetisa e escritora infantojuvenil. Reside em Olinda, Pernambuco, cidade patrimônio cultural da humanidade. Terceiro-franciscana, é membro da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Olinda.

COGNIÇÃO E CULTURA HUMANA – FILOGÊNESE DO HOMEM?

RICARDO LINS

INTRODUÇÃO

A maior diferença para a distinção essencial entre o homem e as demais espécies está no fator da cultura. Da sua ontogenia filogênica até seu desenvolvimento civilizatório, a espécie humana gradativamente avança de forma substancial em conceitos ou, mesmo, em sistemas de estruturação social, onde sua cultura sincrética, singularizada, sem possuir o caráter uniforme, a torna única, bem como analítica em sua própria natureza sócio-cultural e evolutiva, ou seja, sua "... transfiguração étnica. Vale dizer, o processo através do qual os povos surgem, se transformam ou morrem." (Ribeiro – 2006: 16).

As sociedades, sejam primitivas ou não, em muitos casos refletem o estágio em que o homem contemporâneo a elas encontra-se, e este possui possibilidades de crescimento tanto intelectuais quanto sociais, tornando compreensível seu entendimento simbólico, sua forma de comunicar a cultura e seu posicionamento como integrante e artífice de mudanças históricas.

Particularmente, em relação aos grandes primatas, é a cultura humana que os separa pela sua estrutura de dominação e evolução de estágios. Em seu conceito vivo e de transformação contínua, o saber cultural busca desenvolver sempre novas ferramentas para a aquisição de conhecimentos específicos. Ao mesmo tempo em que observa o meio ambiente, o homem analisa-o e o transforma, participando substancialmente em experiências que, em suma, atualizam seu histórico de subjetividades.

A prática empírica, ou não, contribui como fator importante na busca de formas para o diálogo civilizacional e, também, na possibilidade de aquisição de substratos específicos, provenientes da cognição, análise, interação e visualização do circundante. *"... É justamente na apropriação e transformação da natureza em objetos e bens que o homem passa a utilizar e a anexar ao seu universo, criando pouco a pouco um mundo novo, totalmente artificial, que chamamos cultura." (Sanches, 1999:27/28).*

É Professor Doutor. H.C. em Ciências da Comunicação, Literatura & Neurociências. bens que o homem passa a utilizar e a anexar ao seu universo, criando pouco a pouco um mundo novo, totalmente artificial, que chamamos cultura." (Sanches, 1999:27/28).

A CULTURA HUMANA

Além de seu desenvolvimento como organismo, leitura ontogênica, o homem evolui como espécie, filogênese, desde seu momento de contato com a cultura ao qual está inserido, o olhar materno e a família; até seu diálogo com o mundo e suas formas de modificação do ambiente, ações sociais de questionamento, reflexão e interferência. "*Modern human adult cognition is a result not just of process of biological evolution, but also of other processes that human biological evolution made possible in both cultural historical time and individual ontogenetic time" (Tomasello, 1999:527).*

As tradições culturais específicas são produtos históricos que sofreram e acumularam modificações através das eras, sobrevivendo ao progresso intelectual e tecnológico da espécie, sob a égide da sabedoria do grupo social ao qual está inserida. Como ser integrante de um contexto social, o homem utiliza-se dessa sabedoria grupal, intrínseca, e através desse conhecimento prévio, constrói sua subjetividade, ou seja, sua cultura de desenvolvimento, mostrando que o processo cultural é acumulativo. Desta forma, percebe-se então que a "... cultura é o saber do homem acumulado durante milhões de anos." (Sanches,1999:29).

O homem civilizado busca em contextos de interação social, não só uma maneira de refletir sobre si ou seu papel como agente de mudanças, mas também uma maneira de associar práticas e valores culturais, perspectivas mentais, percursos individuais e coletivos e a compreensão o outro. O homem pensa, planeja, cria e progride ao interagir com o universo o que circunda.

Através da troca de experiências e informações, a cultura comum a uma determinada sociedade circula e faz sentido quando interiorizada pelo raciocínio lógico do grupo. "... *Somente o homem foi capaz de produzir cultura, pois a ela é inerente o constante aperfeiçoamento e diversidade de utilização, que só o raciocínio é capaz de proporcionar." (Sanches,1999: 28).*

Sabe-se que cada grupo habita um determinado paradigma cultural, mas a cultura só se atualiza quando é partilhada, ao proporcionar intelectualização, diálogo cultural, entendimento e aprendizado para ambas as partes do

processo, num fenômeno de difusão cultural perdurável. Vê-se, desta forma, uma importância substancial das capacidades de relacionar e de raciocinar, como constituintes mater do ser humano, seja em relações intersubjetivas, seja em experiências individuais. *"A capacidade de relacionalidade pessoal, pode por seu lado, ser vista como uma propriedade emergente das competências cognitivas críticas, ou de algumas delas." (Warren, 1998: 102).*

O aprendizado cultural do homem é influenciado de forma decisiva pelo ambiente e pela comunicação que dele vem, pois, seus significados criam leituras e entendimento, proporcionando práticas de raciocínio que permitem o uso de associações cognitivas em contínua atualização e aquisição de novidades conceituais subjetivas. Com o entendimento, a diferença filogênica acontece: O homem inventa e cria; logo, aplica em ações reais seu raciocínio. Nasce o homem pensante e artífice de seu destino.

O cérebro assume, pela percepção seletiva, a tarefa de filtrar e selecionar o que for de interesse, dando possibilidades de escolha para o desenvolvimento pessoal em interpretações ao contribuir na construção, absorção e entendimento de um papel social na busca de uma afirmação e uma identidade.

CULTURA E COGNIÇÃO

Da aquisição de conhecimento às representações simbólicas, da memória ao aprendizado, da resolução de problemas aos tipos de linguagem, nada intriga mais os homens do que o raciocínio. A capacidade de raciocinar é o fator que difere o homem não só dos outros seres, mas também de outros homens. Mesmo vendo, no dia a dia, exemplos de animais que agem de forma espantosa, é fácil o entendimento de seus atos quando vistos pelos princípios de Pavlov, quanto a estímulo e resposta.

No caso da espécie humana, estímulo e resposta criam muitas possibilidades, visto que o homem, em sua percepção, consegue usar o discernimento, age de forma imprevisível e adapta-se com grande rapidez à novas situações e a diferentes processos de aprendizado.

Este processo por que todos os seres passam, forma-se através de vários estágios de desenvolvimento e conceitos básicos, essenciais na hora de organizar informações e interagir com elas, posteriormente criando universos

simbólicos. A cognição nada mais é do que "... *o processo através do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados não são entidades estáticas, mas pontos de partida para a atribuição de outros significados.*" *(Moréia & Masini, 1982: 03).*

Por não serem inertes, as relações de significação não são comuns aos seres pois pelo histórico de subjetividades de cada um, formam-se diferenças na cognição até o momento em que o estágio de maturação do discernimento entre os seres é atingido. Assim "... *even among adults who have all reached the last stage of development, the attainment of formal reasoning, there still remain [...] differences [...] in its manifestations, owing the different experiences and degrees of development among individuals...*" *(Butcher, 1972:26).*

Desta forma, cognição e cultura relacionam-se a partir do momento que o ser estabelece com o mundo comunicações e significados através de relações interpessoais, interações com os grupos, rituais de pertença a aceitação social, bem como, reflexões do circundante numa necessidade de entendimento do mundo que vai desde a absorção das idéias gerais sobre o convívio social e suas estruturas, concepções filosóficas, ânimos e comportamentos, bem como, entidades e significações religiosas.

Pressupõe-se assim que as idéias comuns aos seres sofrem transformações e atualizações, à medida que conceitos são absorvidos e incorporados na formação de uma identidade social nos agentes do processo. Os agentes, assim, podem renunciar "*...a um conceito substancial do eu, e passar a considerarem-se [...] como processos, como seres em mudança e sem um substrato permanente, como eus identificados simplesmente com a sucessão de [...] estados passageiros – cognoscitivos, emocionais, estéticos – no contexto de uma vida pessoal que é essencialmente relacional.*" *(Dinis, 2004:36).*

Ao utilizar o que é aprendido, o homem, cada vez mais, distancia-se dos demais não só pela estrutura de sua personalidade, mas pela utilização intencional de seu repertório simbólico, construído por observações, experiências e análises dos ambientes que tem acesso, onde "... *aliado ao seu instinto, [...], está o raciocínio que lhe*

permite refletir sobre as impressões que a natureza lhe causa e, a partir daí, transformá-la em seu benefício."
(Sanches, 1999:28).

A capacidade de situar-se num ambiente e assim modifica-lo em benefício próprio, só ocorre quando o homem interage com outros grupos e a partir daí formula novos contextos. Toda a mudança dos ambientes provêm da interpretação dos mesmos, sem esquecer que *"... os indivíduos na sociedade estão essencial e intrinsecamente ligados, e que o todo social é constituído pelas suas inter-relações..." (Ginsberg, 1966:125/126)*, onde essas inter-relações são necessárias, visto que nenhuma parte do social pode ser focalizada sem afetar o resto.

Percebe-se então, que a compreensão e juízo de mundo, bem como a mobilidade do homem nos diversos universos simbólicos sociais, forma-se pelo acesso, a vários ambientes, que um indivíduo tem contato. Assim a *"... cultura está associada a conhecimento, o qual tem uma característica fundamental: o de ser fator de mudança social, de servir não apenas para descrever a realidade e compreendê-la, mas também para apontar-lhe caminhos e contribuir para sua modificação." (Santos, 2004:41).*

COMUNICAÇÃO, SÍMBOLOS E CULTURA

Pela sua capacidade de aprendizado e estruturação de pensamento, o ser humano consegue utilizar seu repertório cognitivo de diversas formas e assim comunicar, preservando o que é aprendido, mesmo que sob a perspectiva de uma outra pessoa. Este aprendizado não se limita aos comportamentos, mas também às intenções dos aspectos comportamentais, gerando mudanças ao indivíduo, bem como ao meio ao qual este, é participativo. Desta forma, a mais importante das cognições humanas é aque utiliza os símbolos lingüísticos. Os símbolos tornam compreensíveis tanto o entendimento

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Butcher, H.J. – Human Intelligence, Its nature and Assessment. Great Britain: Butler & Tanner, 1972.
- Dinis, Alfredo. O que é ser humano? O desafio das ciências cognitivas. Consciência e Cognição. Fac. Filosofia de Braga: Braga, 2004.
- Ferin, Isabel. Comunicação e Culturas do Quotidiano. Lisboa: Quimera, 2002.
- Gingsberg, Morris. Psicologia da Sociedade. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.
- Moreira, M.A. e Masini, E.F.S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- Ribeiro, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

intersubjetivo quanto o perceptivo, na proporção de que um único item pode ser construído linguisticamente para ter significados e intenções específicos. A formação de códigos específicos é intencional, pois o indivíduo observa o ambiente de acordo com seus interesses cognitivos e formas, e assim estabelece sua forma de comunicar e interagir com esse universo. Tanto cultura quanto comunicação transcendem o âmbito do homem ao se fazerem presentes na sociedade, pois *"...ambas se encontram no âmago da atividade humana; podem ser formalizadas através de códigos e tecnologias; são simultaneamente individualizadas e partilhadas por grande número de pessoas; estão sujeitas a rituais de aprendizagem inerentes à hábitos, costumes, inovações e rupturas." (Ferin, 2002:04).*

Desta forma, o homem contemporâneo vive de acordo com as exigências e os avanços do mundo tecnológico. Seu entendimento difere a cada geração pois os segundos transformam, criam e quebram tanto paradigmas culturais quanto sociais, proporcionando novos horizontes, descobertas e reflexões. O mundo está limitado apenas a sua forma geométrica. "Com a aceleração da interação entre os povos, nações, culturas particulares, diminui a possibilidade de falar de cultura como totalidade, pois a tendência à formação de uma civilização mundial faz com que os povos, nações, culturas particulares existentes partilhem características comuns fundamentais." (Santos, 2004: 39/40).

Uma nova tendência se forma para a cultura e suas manifestações que ultrapassa as fronteiras da evolução humana e seu entendimento. O que é comum a todos desde outras eras continuará a ser, mas de forma atualizada a cada instante.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

-
- Sanches. Cleber. Fundamentos da Cultura Brasileira. Manaus: Editora Travessia, 1999.
- Santos, José Luiz dos. O que é Cultura. Brasiliense.São Paulo:2004.
- Tomasello, Michael. The Human Adaptation for Culture. http://www.cogsci.msu.edu /DSS/2002-2003/Tomasello/The_human_adaptation_for_culture.pdf
- Warren, Brown . Whatever happened to the soul?" Scientific and Theological Portraits of Human Nature. Cognitive Contributions to soul. Minneapolis: Fortress Press, 1998.



RICARDO LINS

Ricardo Lins é PhD em Ciências da Comunicação, PosDoc em Neurofisiologia Cognitiva, Honoris Causa em Comunicação, em Literatura e em Neurociências. É escritor, prefacista de várias revistas especializadas, sites e jornais, ganhador de prêmios internacionais e nacionais, além de possuir diversos artigos publicados em mais de 5 idiomas.

É imortal da CBC - Câmara Brasileira de Cultura, detentor dos Grão Colares da Comunicação, das Neurociências e da Educação, além da distintiva comenda Ruy Barbosa pela ética e profissionalismo.
Também faz parte do quadro de imortais da AHBLA, ALCAMA, ABEPPA, e FEBACLA. Fluente em 5 idiomas, atualmente além da docência superior, desenvolve consultorias em Coaching, PNL e Mentoria para profissionais de alta performance.

Recebeu em 2023 a distintiva medalha "Ignes de Vasconcellos" da Assembleia Legislativa do Amazonas – ALEAM – distinção máxima da Educação pela sua contribuição significativa nas áreas em que atua e por seu trabalho com as pesquisas de neurocognição dos povos originários da Amazônia Brasileira.

LEIA MAIS

TOQUE NO ÍCONE PARA ACESSAR

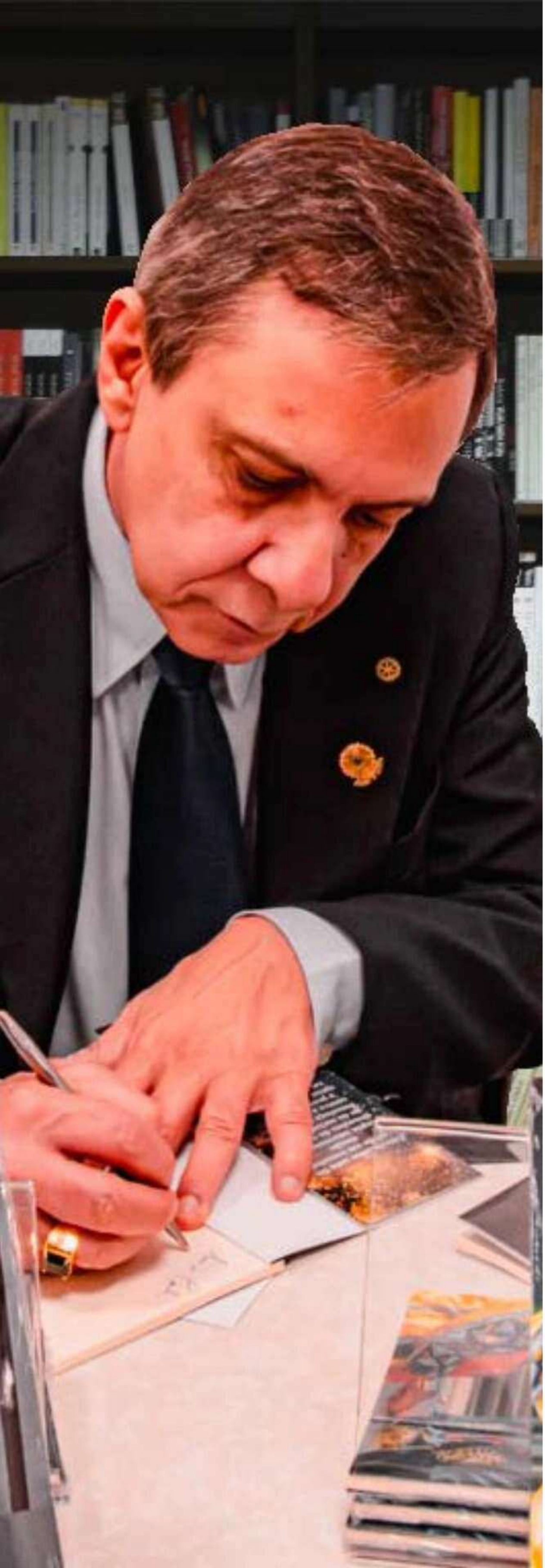
Metadesejo: Satine e uma proposta de simulacro

O Outro e as Percepções do Reverso – ensaio sobre o Alter Mundus.

ANUNCIE AQUI

HR MAGAZINE

REIS123@HOTMAIL.COM



HELIO REIS

Helio Reis é Comendador, pesquisador e Conselheiro na Câmara Brasileira de Cultura, Ciências e Artes. Imortal da Academia Internacional de Letras do Brasil (AILB) – Nova York, inscrição número 833. Comendador da Soberana Ordem do Mérito de Saint`Yves de Tréguier – Santo Ivo – Patrono dos advogados pela Sociedade de Brasileira de Heráldica e Humanística, Membro Associado pela Just Arbitration - Juiz Conciliador. Membro Benemérito da JHS –Justiça Humanitária Social. Cavaleiro Templário da Ordem Dinástica Ecumênica Nobiliária Cavaleiresca do Templo – SMOTH, como Cavaleiro da Arte. Dr.h.c.Multi , jornalista e Doutor em Filosofia. Editor Chefe da Editora HR.

Amante da Literatura das artes e profissionais do teatro, intercede mediando autores, compositores e artistas e também participa de várias antologias. É autor atualmente de cinco livros: A Violência na vida de uma Mulher, Racismo Velado na Sociedade Atual, Entrelaçados – Uma Sociedade em Transformação, Bandeiras do Preconceito e Cracolândia - Vida e Morte? É um apaixonado pela proteção aos animais, defensor dos prematuros e portadores de TEA, com vários artigos publicados sobre tais temas em suas redes sociais. Reconhecido pelo Instituto Heráldico Americano. Prêmio Humanista 2022 da UNESCO. Condecorado com a Cruz de Reconhecimento Cultural, com o colar do Mérito Acadêmico Social e Profissional. Além de outras várias condecorações, como Caneta de Ouro, Embaixador da Paz – Mulher em Evidência, Prêmio Destaque Empresarial 2022, Membro do Grupo União de Vítimas, Projeto PROAMA, Projeto Mães da Sé, Projeto de Desaparecidos, junto com a Dra.Elisabeth Misciaci, colaboradores de vítimas de Causas Naturais, além de outras causas sócio-humanitárias e sócio-culturais, atualmente dedicando-se a Consultoria e Assessoria e colaborador de bibliotecas como por exemplo a Biblioteca Pública Municipal Professor Ernesto Manoel Zink em Campinas – SP, também junto a Secretaria de Cultura e Turismo – Campinas /SP – Secretária da Pasta Dra.Alexandra Capriolli. E colaborador na Wikipedia. Apoiador do Movimento MMDC – Homenagem aos jovens paulistas mortos no confronto de 1932. Dedica-se à Educação social para um mundo melhor.